

# RELATÓRIO DE GESTÃO

# 2022



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*





**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

JOSÉ RENATO CASAGRANDE  
GOVERNADOR DO ESTADO

JACQUELINE MORAES DA SILVA  
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO

JOSE ROBERTO MACEDO FONTES  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E  
PESCA

RODRIGO FREITAS MOTTA  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA RURAL

ANDRELIANO MÁRCIO MARETO FONTAN  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE AQUICULTURA, PESCA E DESENVOLVIMENTO  
RURAL SUSTENTÁVEL

ARTHUR MOURA DE SOUZA  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

ANTONIO CARLOS CESQUIM DINIZ  
DIRETOR-PRESIDENTE DA CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – CEASA/ES

LÁZARO SAMIR ABRANTES RASLAN  
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA  
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

LEONARDO CUNHA MONTEIRO  
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL  
DO ESPÍRITO SANTO – IDAF

# SUMÁRIO

<b>PALAVRA DO SECRETÁRIO</b> .....	05
<b>A SEAG</b> .....	06
<b>1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE</b> .....	08
1.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	08
1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022.....	10
1.3 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI..	21
1.4 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI.....	30
<b>2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO</b> .....	33
2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA – PPE-AGRO 2020-2022.....	33
2.2 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL – AGROLEGAL.....	45
2.3 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI.....	49
2.4 ROTA DE FRUTICULTURA DAS MONTANHAS NOROESTE SERRANA DO ESPÍRITO SANTO.....	53
2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO.....	58
2.6 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF.....	70
<b>3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE</b> .....	76
3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO.....	77
3.2 CALÇAMENTO RURAL.....	80
3.3 TERRA FIRME.....	82
3.4 PONTES RURAIS.....	85
3.5 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS – PEBP.....	87
3.6 CAMPO DIGITAL.....	89
3.7 ENERGIA MAIS PRODUTIVA.....	90
3.8 GALPÃO RURAL.....	92
3.9 ELAS NO CAMPO E NA PESCA.....	95
3.10 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR.....	111
3.11 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS.....	116
3.12 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA.....	121
<b>4. AÇÕES DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b> .....	126
4.1 PLANO ABC+ES.....	128
4.2 PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO E NEUTRALIZAÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA.....	133
4.3 GRUPO DE TRABALHO DE NATIVAS.....	134
<b>5. ENTREGAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS</b> .....	137
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	139
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	140
<b>FICHA TÉCNICA</b> .....	142

# PALAVRA DO SECRETÁRIO

A agricultura capixaba é um dos setores mais importantes do Espírito Santo e o desafio de estar à frente da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG – é continuar trabalhando pelo desenvolvimento de todos os municípios do Estado.

Ao longo desses últimos anos, o Governo do Estado realizou importantes investimentos para melhorar a vida da população do campo. Na infraestrutura rural batemos recordes em entregas voltadas para melhorar a mobilidade das comunidades auxiliando o escoamento da produção agrícola, além da oferta de equipamentos agrícolas.

A agricultura de base familiar também ganhou reforço na agroindústria e empreendedorismo rural; no protagonismo dos jovens rurais; no fortalecimento da pesca e da aquicultura; na implantação do Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Fruticultura Capixaba; nas ações de agroecologia e produção orgânica e no fortalecimento da valorização das mulheres do campo.

Avançamos muito não só em volume de investimento, mas também em números de atendimentos as políticas agrícolas. É importante destacar também a integração das instituições vinculadas à SEAG (IDAF, CEASA e INCAPER), que nos ajudou a impulsionar o desenvolvimento da nossa agricultura. Com planejamento e reforçando cada vez mais nossa parceria com as instituições público/privadas vamos continuar fortalecendo o setor agrícola capixaba.

Este relatório de gestão retrata os principais esforços da SEAG em 2022 para executar as ações necessárias com os recursos disponíveis, valorizando o capital humano e o diálogo, tendo a **inovação** e a **sustentabilidade** como pilares para a gestão. Quero deixar aqui o meu muito obrigado a todos agricultores e agricultoras capixabas, que mesmo com as adversidades levam para as nossas mesas os alimentos produzidos com muito suor e trabalho.

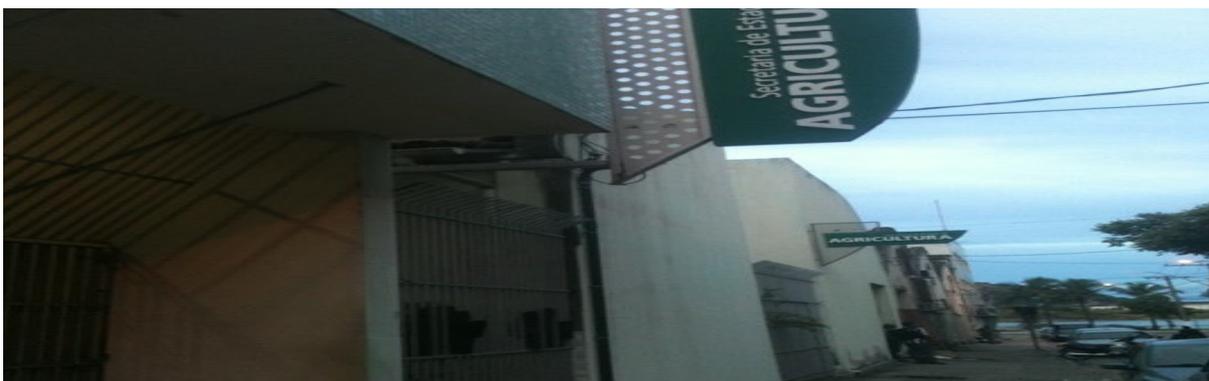


José Roberto Macedo Fontes

**José Roberto Macedo Fontes**

Secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG

# A SEAG



A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG – tem por finalidade planejar, promover, coordenar, orientar, estimular e regular as atividades agropecuárias, da pesca e da aquicultura, visando o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo. É responsável pela promoção, coordenação e análise da execução de programas de desenvolvimento florestal e de preservação, conservação e recuperação de recursos naturais renováveis no âmbito do Estado, além das políticas de abastecimento, controle, fiscalização, defesa sanitária vegetal e defesa sanitária dos produtos de origem animal.

Atualmente a SEAG conta com **três** Subsecretarias: a Subsecretaria para Assuntos Administrativos, a Subsecretaria de Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento Rural Sustentável e a Subsecretaria de Infraestrutura Rural; **seis** Gerências Técnicas: de Agricultura Familiar (GEAF), de Estudos e Projetos (GEP), de Conservação e Manutenção de Estradas Vicinais (GECONSE), de Infraestrutura e Obras Rurais (GIOR), de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GESTIM) e de Obras de Pavimentação, Pontes e Calçamento Rural (GEOP); **oito** Coordenações Técnicas: de Agroecologia e Produção Orgânica (COAGRO), de Aquicultura, Pesca e Produção Animal (CAPP), de Silvicultura e Produção Vegetal (CSVEG), de Agroindústria e Empreendedorismo Rural (COAER), de Fruticultura (CFRUT), de Suporte Técnico (CSTEC), de Projetos para Mulheres (CPROM) e de Juventude Rural e da Pesca (COJUV); e **três** Gerências de Apoio: Administrativa (GEAD), de Licitações, Contratos e Convênios (GELICC) e de Planejamento, Orçamento e Finanças (GEPOF); Ainda compõem a estrutura da SEAG: o Gabinete do Secretário (GABSEC), a Assessoria de Comunicação (ASSCOM), o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI) e a Unidade Executora de Controle Interno (UECI), todos ligados diretamente à Direção Superior.

São **três** as instituições vinculadas à SEAG: Instituto de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (CEASA). A estrutura organizacional da SEAG é apresentada na Figura 1.

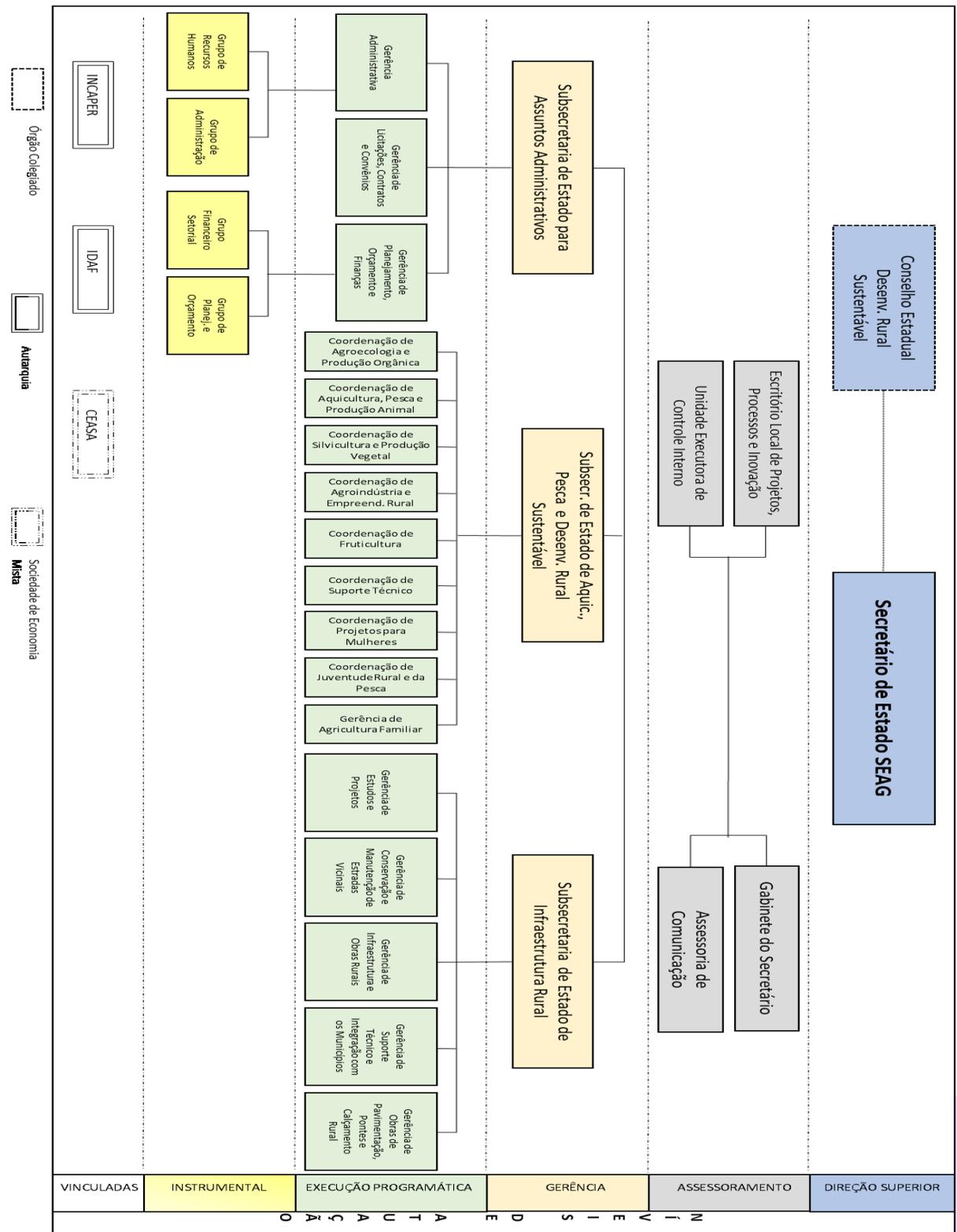


Figura 1: Estrutura Organizacional da SEAG.

# 1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE

## 1.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



Quatro anos, ciclo de uma gestão, é um curto espaço de tempo para que um governo possa estruturar e aperfeiçoar políticas públicas pelas quais a sociedade espera. Por isso, deve-se destacar a importância do planejamento estratégico, como uma ferramenta de governança corporativa que consegue dar visão sistêmica das ações prioritárias e estratégicas do governo do Espírito Santo, com o monitoramento intensivo dessas ações, para o período 2019-2022. É uma ferramenta fundamental, especialmente em tempos de limitação de recursos financeiros, em que a gestão pública precisa ter foco e disciplina para atender de maneira adequada às demandas da sociedade.

Trabalhando com planejamento estratégico e organização, o governo do Estado busca entregar à sociedade, ao final do ciclo da gestão, todas as políticas públicas que se propõe a realizar. Além disso, paralelamente, projetar ações a curto, médio e longo prazos, objetivando proporcionar mais qualidade de vida e gerar oportunidades para todos os capixabas, favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável do Espírito Santo.

Lançando um olhar sobre o governo de forma sistêmica, o planejamento estratégico é o principal alicerce do Plano Plurianual, que é a visão de governo expressada no orçamento estadual para os próximos quatro anos, com políticas públicas que têm como referência o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030” e o programa de Governo, ambos elaborados com a participação de diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade capixaba.

O Governo trabalha com três carteiras de projetos prioritárias, dentro de um modelo no qual, a primeira delas, estratégica, é acompanhada sistematicamente pelo próprio governador. O acompanhamento é feito quinzenalmente, juntamente com secretários e gerentes de programas e projetos, verificando a evolução das políticas públicas de Segurança, Saúde, Educação, Infraestrutura - visando ao desenvolvimento e à logística do Espírito Santo -, e Gestão Pública Inovadora. A mesma metodologia de monitoramento das ações do governo está presente em uma segunda carteira, tática, envolvendo as áreas de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, Proteção Social e Direitos Humanos, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. O conjunto das carteiras definidas no planejamento estratégico inclui ainda uma terceira, operacional, sobre entregas do governo em todas as nove áreas estratégicas - Desenvolvimento Econômico, Segurança em Defesa da Vida, Gestão Pública Inovadora, Agricultura e Meio Ambiente, Educação para o Futuro, Infraestrutura para Crescer, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Saúde Integral e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

De acordo com o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”, um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agronegócio, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural, combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

A prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda é outro objetivo importante traçado no plano de desenvolvimento.

Porém, o desenvolvimento precisa estar alinhado com o conceito de sustentabilidade, que pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que

se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Portanto, o foco na proteção e recuperação dos recursos naturais, a necessidade de traçar os rumos de um novo contexto político e institucional na direção do máximo valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos e a busca pelo alto desenvolvimento humano dentro dos limites dos recursos naturais foram os principais objetivos relacionados ao meio ambiente que foram identificados e planejados para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

## 1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022



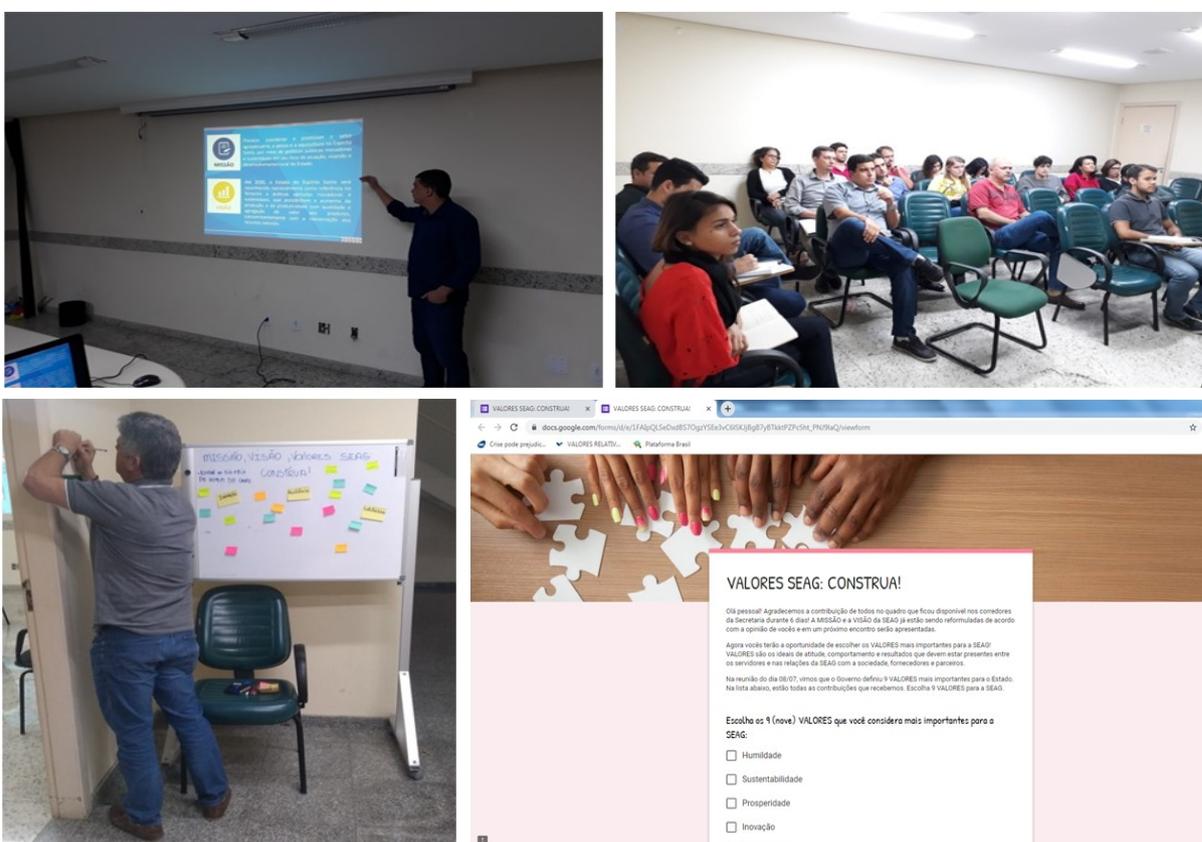
A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade de as ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado.

Desta forma, baseando-se no Planejamento Estratégico do Governo, no atual Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba e na visão dos novos gestores que assumiram na SEAG, iniciou-se o processo de construção do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022, elegendo a **Inovação** e a **Sustentabilidade** como focos centrais para o setor agropecuário no Estado, diante da nova conjuntura, e vem com a missão de tornar o setor mais competitivo, mais diversificado e sustentável.

O **primeiro passo** para a elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a revisão da **Missão, Visão e Valores** do Órgão, os quais são três fatores fundamentais para a elaboração de um planejamento estratégico. Mais do

que isso: estas definições são importantes pois agem como direcionadores para todas as decisões a serem tomadas pelos gestores no dia a dia. Elas servem como base para definição de comportamentos, e expõe de maneira clara qual o caminho a ser seguido, e onde a SEAG pretende chegar.

Este processo aconteceu de forma participativa, entre os meses de junho e agosto de 2019, no qual todos os servidores da SEAG tomaram ciência do resultado final do Planejamento Estratégico do Governo e receberam informações conceituais sobre como elaborar um planejamento estratégico e a sua importância. Em seguida, os servidores puderam contribuir com a construção do planejamento da SEAG, através da apresentação de sugestões de forma presencial e on-line.



**Figura 2:** Ações de construção e disseminação do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022.

Após a consolidação e validação das informações junto às áreas estratégicas da SEAG, o resultado final do trabalho foi obtido e disseminado para toda SEAG, por meio de ações específicas de comunicação.

## MISSÃO

Planejar, coordenar e promover o setor agropecuário, a pesca e a aquicultura no Espírito Santo, por meio de políticas públicas inovadoras de apoio à mulher, ao homem e aos jovens do campo, visando o desenvolvimento rural sustentável do Estado.

## VISÃO

O Estado do Espírito Santo será reconhecido nacionalmente como referência no fomento a práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis, que possibilitem o aumento da produção e da produtividade com qualidade e agregação de valor aos produtos, concomitantemente com a conservação dos recursos naturais.

## VALORES

Ética

Valorização do ser humano

Respeito

Comprometimento com a Gestão

Sustentabilidade

Inovação

Melhoria constante da oferta dos serviços públicos

Empatia

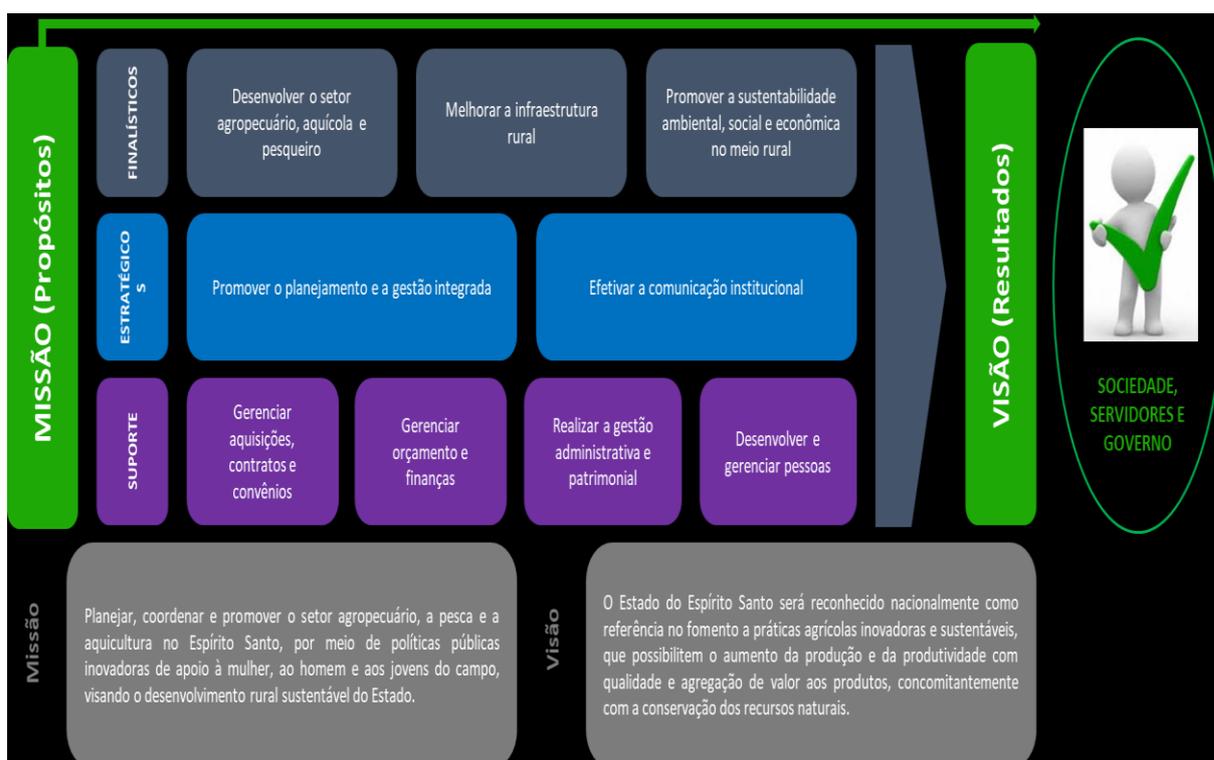
Solidariedade



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

O **segundo passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a definição da **Cadeia de Valor** da SEAG, que é um modelo de estruturação que ajuda a analisar atividades específicas através das quais as organizações criam valor e vantagem competitiva. Ou seja, é o conjunto das principais macro atividades (ou processos) que a SEAG realiza para criar valor para o seu público alvo. A "Figura 3" ilustra como está definida a Cadeia de Valor da SEAG, sustentada pela Missão e Visão institucional.



**Figura 3:** Cadeia de Valor da SEAG.

A implementação da estratégia exige que unidades e servidores estejam alinhados e comprometidos com o referencial estratégico institucional. Para assegurar tal conexão, a organização deve dispor de processo de comunicação eficaz que retrate a forma pela qual as ações da organização se convertem em resultados que maximizem o cumprimento da missão institucional. Para tanto, o **terceiro passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a construção do **Mapa Estratégico da SEAG** (Figura 4), que é uma ferramenta que apresenta, de forma lógica e estruturada, a estratégia da organização.

Os modelos de gestão integrados destinados a implementar a estratégia devem ser capazes de traduzi-la para todos os níveis da instituição, tornando-a capaz de atuar efetiva e conscientemente em prol da realização dos objetivos definidos. É através do Mapa Estratégico que a SEAG traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho institucionais. Os propósitos do Mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis gerenciais e servidores, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela SEAG e a forma como suas ações impactam o alcance dos resultados desejados, assim como subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

O mapa estratégico da SEAG está estruturado em quatro perspectivas que representam o encadeamento lógico de sua estratégia de atuação. Cada uma engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata os principais desafios a serem enfrentados pela SEAG no alcance de sua **Visão** de futuro e no cumprimento de sua **Missão** institucional, considerando os **Valores** da organização.

A perspectiva "**Público Alvo**" define os **desafios e resultados** que a SEAG deve gerar para atender às expectativas do seu público-alvo (agricultores de base familiar, pescadores, aquicultores, agroindústrias familiares e de pequeno porte, associações, cooperativas e outros grupos e entidades vinculadas à agropecuária). A perspectiva "**Programas, Projetos e Iniciativas**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados através da execução de **projetos estratégicos e essenciais**, devidamente estruturados e com metas claras definidas, nos quais a SEAG deverá considerar as necessidades prioritárias do público-alvo para executar as iniciativas de forma organizada. A perspectiva "**Planejamento, Gestão e Apoio Institucional**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados com a execução de **processos organizacionais internos**, nos quais a SEAG deverá buscar excelência e concentrar esforços a fim de maximizar seus resultados. Por fim, a perspectiva "**Pessoas e Infraestrutura**" identifica ações e inovações nas áreas de gestão de pessoas, comportamento organizacional, tecnologia da informação e infraestrutura física e de equipamentos necessárias para assegurar o crescimento e o aprimoramento contínuo da SEAG, a serem alcançados também com a execução de **processos organizacionais internos**.

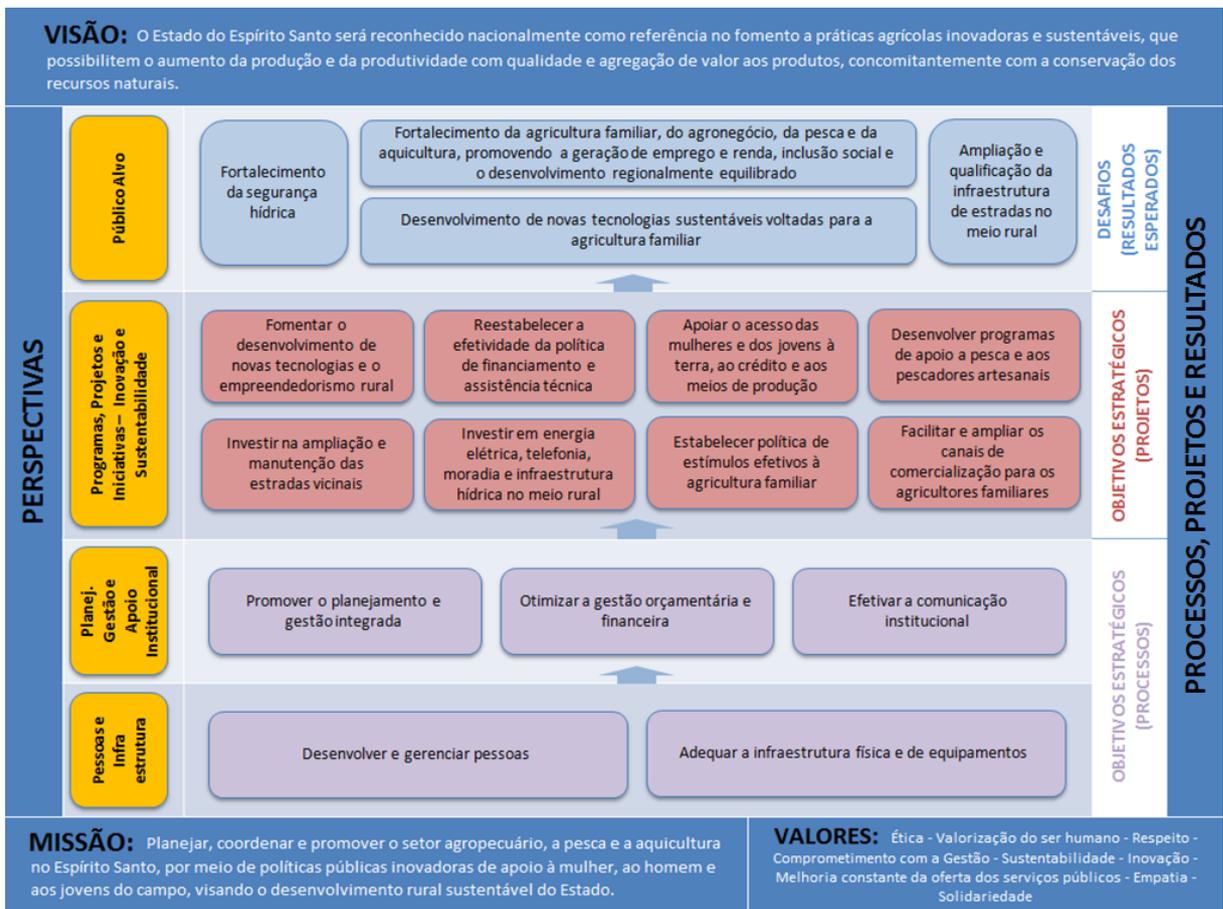
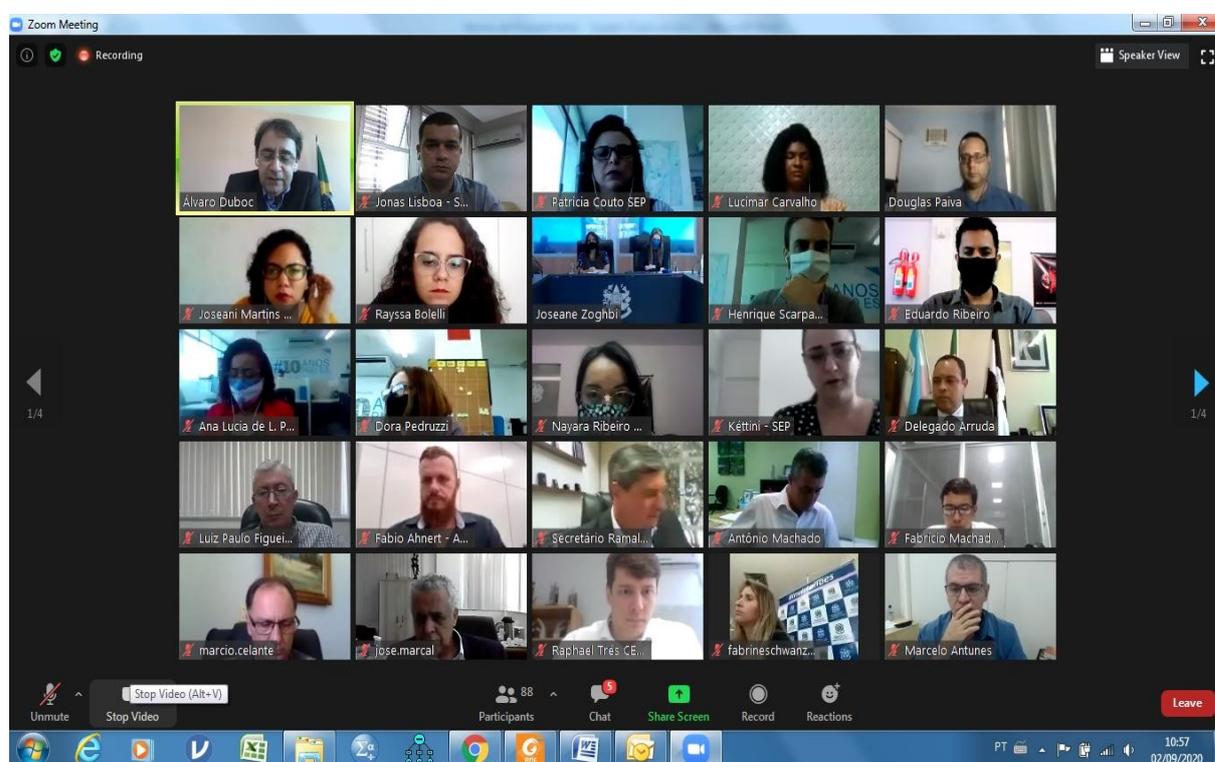


Figura 4: Mapa Estratégico da SEAG.

Os desafios para Agricultura e os respectivos objetivos estratégicos foram definidos pela SEAG levando em consideração os seguintes fatores: 1) propostas do Plano de Governo atual; 2) lista de compromissos firmados na mídia pelo governador durante a campanha eleitoral; 3) Planejamento Estratégico do Governo do ES 2019-2022; 4) necessidades apontadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG 3 - 2015-2030); e 5) a visão estratégica da nova gestão na SEAG.

Uma vez definido como a SEAG se organizará para implementar a sua estratégia, foi necessário realizar um inventário de projetos, considerando a carteira de projetos atual que vinha sendo conduzida. A principal finalidade foi analisar os objetivos e metas de cada projeto, e verificar quais possuíam vínculo com os novos objetivos estratégicos definidos. Foi o momento também de adequar a carteira de projetos à capacidade de execução da SEAG, considerando os recursos que estariam disponíveis para esta nova gestão (recursos financeiros, humanos, físicos, temporais, etc.). Dessa forma, o **quarto passo** na elaboração do Planejamento

Estratégico SEAG 2019-2022 foi dado, que foi a **Priorização e Definição da Nova Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG** para o período 2019-2022, conforme apresentado no "Quadro 1". Em 2020, o Planejamento Estratégico 2020-2022 do Governo do ES passou por uma revisão, adequando-se a um novo cenário global totalmente diferente do vivenciado em 2019. Dessa forma, em outubro de 2020, a Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG também passou por adequações, para manter o alinhamento com o planejamento de Governo. O processo de revisão foi muito inovador, com reuniões e discussões totalmente online (Figura 5), sendo que os resultados alcançados foram muito positivos.



**Figura 5:** Reuniões online para revisão do Planejamento Estratégico 2020-2022.

Internamente, para orientar e facilitar o acompanhamento dos Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG, foram definidas seis **Áreas de Resultado**, com características distintas, que funcionam como eixos centrais para o monitoramento dos resultados a serem alcançados. As iniciativas executadas pela SEAG estão vinculadas a uma respectiva área de resultado, sendo que cada iniciativa trará

respostas específicas as quais o público-alvo da SEAG espera da Secretaria. As áreas de resultado são as seguintes:

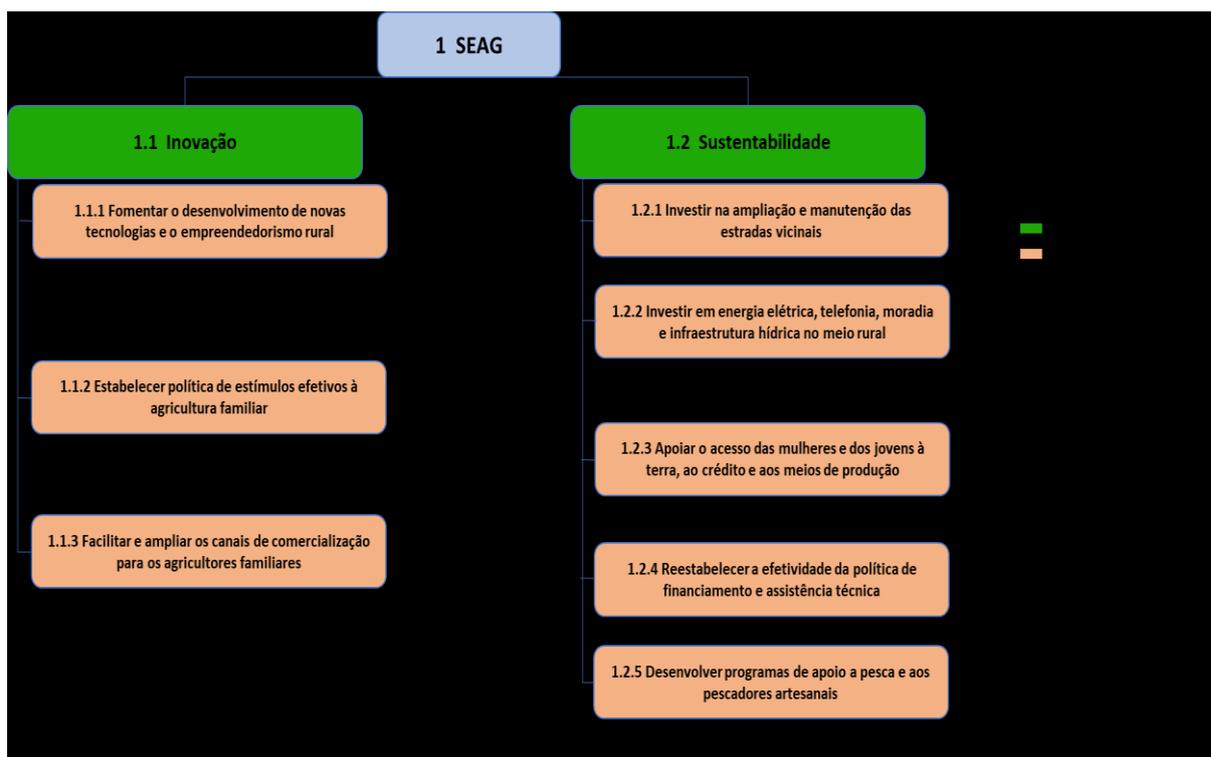
- 1) **Área 1: Gestão Organizacional Integrada** → composta por iniciativas que permitam aos gestores enxergarem a organização como um todo, possibilitando a implantação de políticas públicas e o alcance de metas de forma mais eficiente;
- 2) **Área 2: Infraestrutura Produtiva** → composta por iniciativas voltadas para a implantação, ampliação e modernização de infraestrutura e serviços necessários à dinamização econômica dos territórios rurais, visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares;
- 3) **Área 3: Segurança Hídrica** → composta por iniciativas que visam a redução do déficit hídrico e do impacto negativo sobre as comunidades rurais e sobre a produção e renda dos produtores na agricultura familiar;
- 4) **Área 4: Inovação e Desenvolvimento Rural** → composta por iniciativas que visam a implementação de políticas públicas inovadoras para o combate à pobreza no meio rural, a redução das desigualdades sociais, a inclusão produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar.
- 5) **Área 5: Cadeias Produtivas – Origem Animal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção animal, aquicultura e a pesca, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável;
- 6) **Área 6: Cadeias Produtivas – Origem Vegetal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção vegetal, a agroecologia e produção orgânica, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável.

ÁREAS DE RESULTADO	PROGRAMAS	ITEM	SUB-PROGRAMAS / PROJETOS	PONTO FOCAL
 <b>GESTÃO INTEGRADA</b>	-	1	Metodologias e Tecnologias para Gestão Estratégica Orientada para Resultados – Inova TIC	Jonas
		2	Gestão do Conhecimento e da Informação	Vini Escócia
		3	Captação Estratégica de Recursos	Vini Reginatto
 <b>INFRAESTRUTURA PRODUTIVA</b>	Programa Caminhos do Campo	4	Pavimentação de Estradas Rurais	Luiz Casotti
		5	Conservação de Estradas Rurais	Diego Barbosa
		6	Calçamento Rural	Diego Milleri
		7	Terra Firme	Rodrigo Motta
		8	Pontes Rurais	Diego Milleri
	-	9	Campo Digital	João Marcos
	-	10	Energia Mais Produtiva	Rômulo
 <b>SEGURANÇA HÍDRICA</b>	Programa Estadual de Barragens Públicas	11	Construção de Barragens Públicas	Patrick
 <b>INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL</b>	-	12	Avaliação dos Impactos de Tecnologias Agropecuárias, da Aquicultura e da Pesca (PPE-AGRO 2020-2022 - Banco de Projetos)	Pedro Carvalho
	Programa Vida no Campo	13	Fortalecimento da Infraestrutura Produtiva da Agricultura Familiar (FUNSAF)	Vinicius Costa
		14	Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO	Luciano Fasolo
		15	Regularização e Revitalização dos Assentamentos Estaduais	Samir
		16	Agroindústria e Empreendedorismo Rural (Agrolegal)	Jackson
		17	ELAS no Campo e na Pesca	Patrícia
		18	JOVENS no Campo e na Pesca – Juventude Rural e Sucessão Familiar	Vinicius Costa
	Programa de Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no Estado do Espírito Santo – INOVAFRUTI	19	INOVAFRUTI – Inovação nos Polos de Fruticultura	Ederaldo
		20	Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do ES	Ederaldo
	-	21	Galpão Rural	Patrick
	-	22	Aquicultura Sustentável – Píeres Flutuantes	Alejandro
		23	Doação / Concessão de Uso de Máquinas e Equipamentos	Paula
	 <b>CADEIAS PRODUTIVAS – ORIGEM ANIMAL</b>	-	24	Fortalecimento da Pesca e da Aquicultura
 <b>CADEIAS PRODUTIVAS - ORIGEM VEGETAL</b>		25	Plano Estadual para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária do Espírito Santo (Plano ABC+ES)	Pedro Carvalho

**Quadro 1:** Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG em 2022.

Cada Programa, Subprograma ou Projeto da SEAG possui ao menos um servidor como ponto focal, que é responsável por coordenar a execução das ações planejadas no seu respectivo projeto. **Neste relatório de gestão, serão descritos nos capítulos 2 e 3 as principais ações realizadas através dos projetos que estão "Em execução" pela SEAG no ano de 2022.**

Em suma, a carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG está alinhada com os objetivos estratégicos definidos, de acordo com o Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 e a revisão que houve em 2020. A "Figura 6" demonstra o vínculo existente entre cada projeto da SEAG e um respectivo objetivo estratégico, demonstrando que a SEAG possui ao menos um projeto planejado ou em execução em sua carteira que apresentará resultados ou soluções referentes a todos os objetivos estratégicos definidos, e assim, contribuir com todos os desafios postos para a agricultura capixaba.



**Figura 6:** Vínculo Estratégico - Programas e Projetos da SEAG.

Conforme apresentado na legenda da "Figura 6", a carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG é composta por projetos denominados **Estratégicos ou Essenciais**. Esta subdivisão é dada segundo os critérios de análise, seleção e priorização dos projetos utilizados pelo Governo do Estado, apenas no sentido de classificar qual nível de responsabilidade e o tipo de monitoramento por qual cada projeto passará. Contudo, para a SEAG, os dois tipos de projetos possuem a mesma importância, com poucas diferenciações conceituais entre eles:

- 1) **Projeto Estratégico** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício direto para a população em geral e que tenha uma grande amplitude no contexto da comunicação.
- 2) **Projeto Essencial** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício essencial para o público alvo assistido, e que seja capaz de melhorar a sua realidade presente.

Por fim, o modelo de gestão da SEAG prevê a definição e o acompanhamento de indicadores de desempenho, que atuam como métricas para avaliar se as ações realizadas e as decisões tomadas dentro da SEAG estão contribuindo para o alcance das metas traçadas no planejamento estratégico. A área responsável por acompanhar e zelar pela execução do Planejamento Estratégico na SEAG é o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI), dentre outras atribuições, que serão apresentadas a seguir.

### 1.3 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI



A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade de as ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado, através da gestão estruturada dos projetos e dos processos da SEAG, bem como a disseminação de uma cultura voltada para a inovação.

É neste sentido que a SEAG tem implantado e vem buscando consolidar o seu **Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação – ELPPI** – que possui a finalidade de estudar ferramentas e metodologias de gerenciamento, de forma específica, para compor assim um modelo integrado de gestão na Secretaria, que busque mapear, integrar e otimizar os atores e os recursos envolvidos para melhoria dos resultados globais de gestão. O ELPPI da SEAG é uma estrutura formalizada dentro do Órgão (Portaria nº 021-R, de 10 de junho de 2019), ligada diretamente ao Secretário, composta por servidores em forma de comissão permanente.

Além de ser a área responsável por monitorar a execução da estratégia no Órgão, compete também ao ELPPI da SEAG:

- Avaliar e gerir o portfólio de projetos considerados prioritários e a sua governança;
- Definir e manter metodologias, técnicas e ferramentas de apoio para as iniciativas de gerenciamento de projetos no Órgão;
- Planejar e coordenar capacitações para gestores de projetos, de forma a contribuir com a consolidação do conhecimento sobre o tema e o

comprometimento permanente e contínuo dos servidores com a transformação para uma cultura de gestão inovadora;

- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de projetos;
- Apoiar a implantação do sistema e-Docs e atuar como multiplicador na disseminação do uso e auxílio assistido aos servidores;
- Apoiar os donos de processos no mapeamento, redesenho, normatização, supervisão e monitoramento dos resultados;
- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de processos de negócio (BPM);
- Contribuir para a transformação de processos, por meio de debates, oficinas, *meetups* e outros meios que possibilitem o compartilhamento de conhecimentos e aprendizado coletivo, estimulando a cultura de inovação e empreendedorismo na gestão;
- Criar soluções inovadoras para desafios específicos, com estudos e métodos para promover transformações reais nos processos de trabalho e entregas à sociedade;
- Articular esforços e estimular a formação de parcerias para a potencialização das iniciativas de inovação na gestão;
- Consolidar e divulgar os resultados provenientes de suas atividades, bem como dos projetos desenvolvidos.

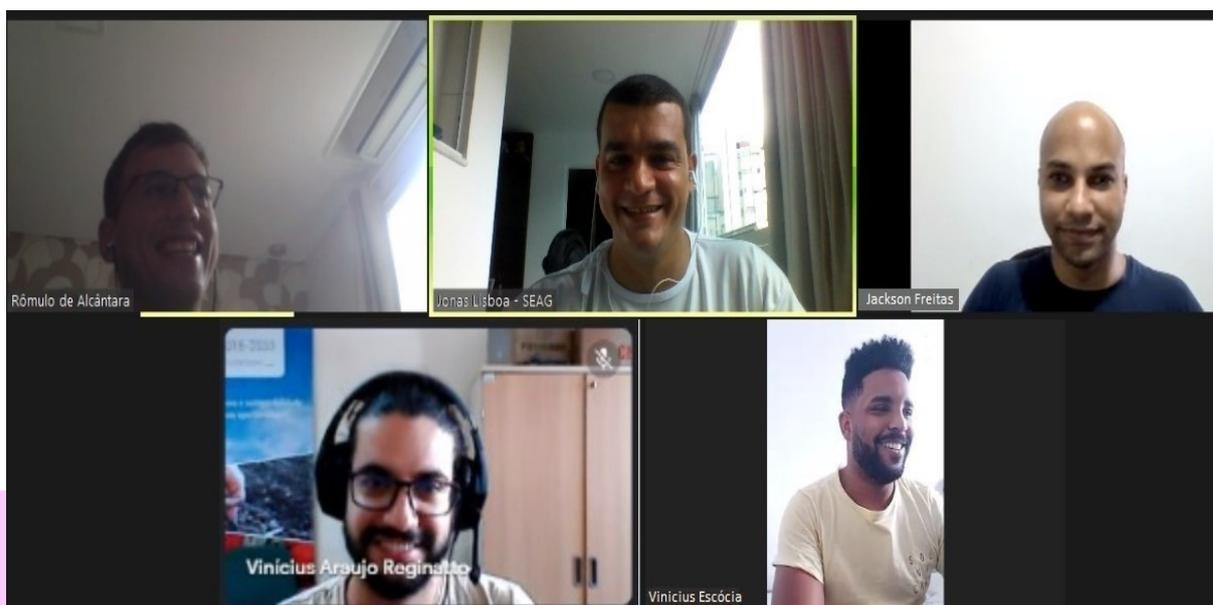
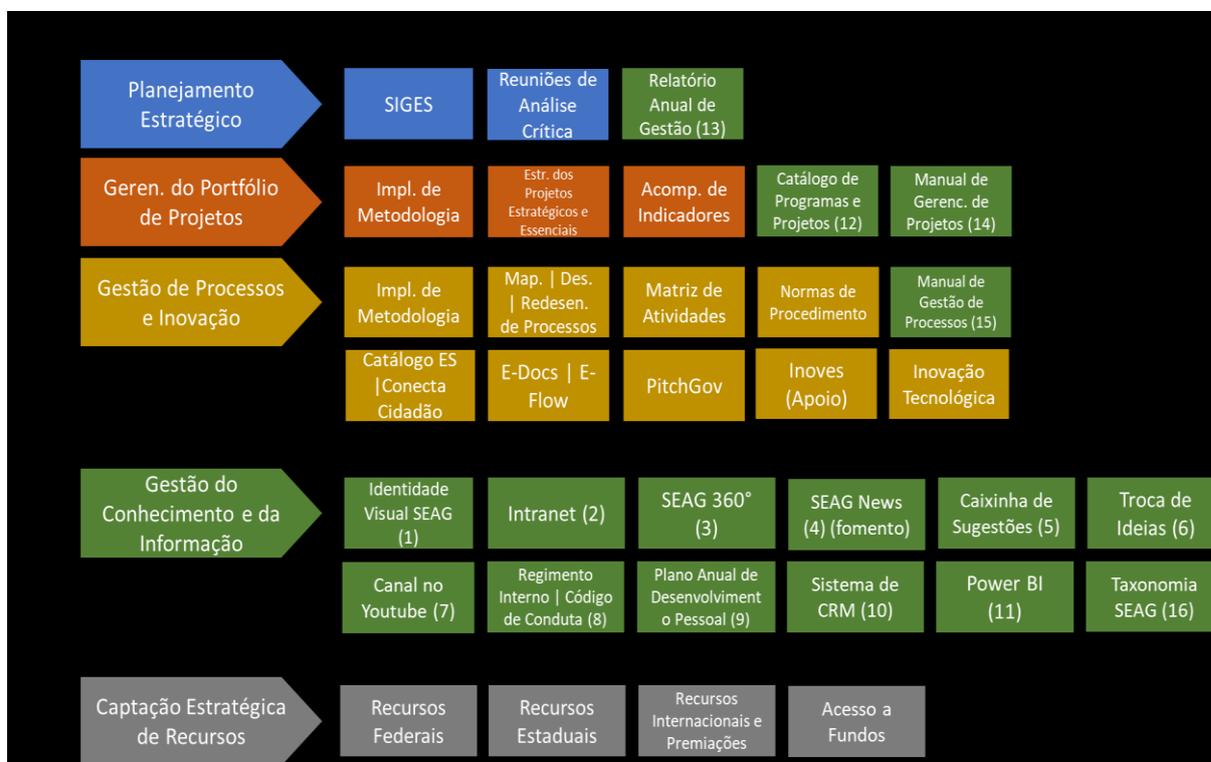


Figura 7: Equipe do ELPPi da SEAG.

A Figura 8 a seguir ilustra quais são as principais linhas de atuação, os projetos e as ações conduzidas pelo ELPPI da SEAG.



**Figura 8:** Linhas de atuação, projetos e ações conduzidas pelo ELPPI da SEAG.

Dentre os projetos e ações conduzidos pelo ELPPI da SEAG em 2022 destacam-se: 1) a confecção do Regimento Interno e Código de Conduta dos servidores da SEAG; 2) a implantação do Programa de Gestão do Conhecimento e da Informação da SEAG (PGCI/SEAG), tendo a Intranet como o ponto focal de centralização e disseminação do conhecimento e das informações; 3) a implantação do Sistema de Gestão Integrada de Resultados da SEAG, utilizando Business Intelligence (BI), desenvolvido no Microsoft Power BI; e 4) a condução de uma iniciativa inédita de captação estratégica de recursos para projetos da agricultura via Banco Mundial.

O Regimento Interno e Código de Conduta dos servidores da SEAG foi lançado em junho de 2022. É o documento que apresenta um conjunto de normas e diretrizes estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento do Órgão, de forma simplificada, detalhando os diversos níveis hierárquicos, as

respectivas competências das unidades existentes e os seus relacionamentos internos e externos. Por meio desse instrumento, todos os servidores tomam conhecimento de seus direitos, obrigações e questões comportamentais esperadas, e de como a SEAG é estruturada internamente, de acordo com o alinhamento estratégico. O Regimento Interno e Código de Conduta dos servidores da SEAG está disponível na Intranet para consulta e download.



**Figura 9:** Lançamento do Regimento Interno e Código de Conduta dos servidores da SEAG.

O Programa de Gestão do Conhecimento e da Informação da SEAG (PGCI/SEAG) foi lançado em fevereiro de 2022, com a responsabilidade de fomentar o desenvolvimento dessa temática no contexto da SEAG. O Programa é composto por 16 projetos, que trabalham os principais tópicos da gestão do conhecimento e da informação, desde o armazenamento do conhecimento até o fomento de iniciativas para melhoria da comunicação interna. Possuem relação com tecnologia, inovação, gestão de pessoas, diretrizes legais, e abarcam soluções simples e integradas para melhorias no ambiente organizacional. Os projetos que compõem o PGCI/SEAG atualmente são: Identidade Visual | Intranet | SEAG 360° | SEAG News | Caixinha de Sugestões | Troca de Ideias | Canal do Youtube | Regimento Interno e Código de

Conduta | Plano Anual de Desenvolvimento Pessoal | Sistema de CRM | Gestão Integrada de Resultados - Power BI | Catálogo de Programas e Projetos | Relatório Anual de Gestão | Manual de Gerenciamento de Projetos | Manual de Gestão por Processos | e Taxonomia SEAG. O objetivo geral do PGCI/SEAG é valorizar o capital intelectual produzido na SEAG, através da implementação de ferramentas e tecnologias para formar um sistema de processamento, armazenamento, fomento, transferência e aplicação do conhecimento e da informação.



**Figura 10:** Lançamento do Programa de Gestão do Conhecimento e da Informação da SEAG.

O ELPPI também implantou um Sistema de Gestão Integrada de Resultados da SEAG, utilizando Business Intelligence (BI), desenvolvido pela própria equipe no Microsoft Power BI. Por meio de uma base de informações consolidada e dos painéis de bordo gerados pelo Power BI, é possível realizar uma análise mais assertiva para tomada de decisões, através de relatórios dinâmicos e personalizáveis, para avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados dos projetos e também das ações planejadas para os municípios. O Power BI possibilitou, mediante parceria já firmada com o Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (PRODEST), a publicação das

informações em plataforma online, que pode proporcionar ao cidadão mais autonomia e transparência. Além disso, o ELPPI fomenta a inovação com a utilização do Power BI na gestão, pois é possível expandir os horizontes da Secretaria, com a padronização e a descentralização das informações dos projetos internos, otimizando as atividades e o tempo de execução das mesmas.



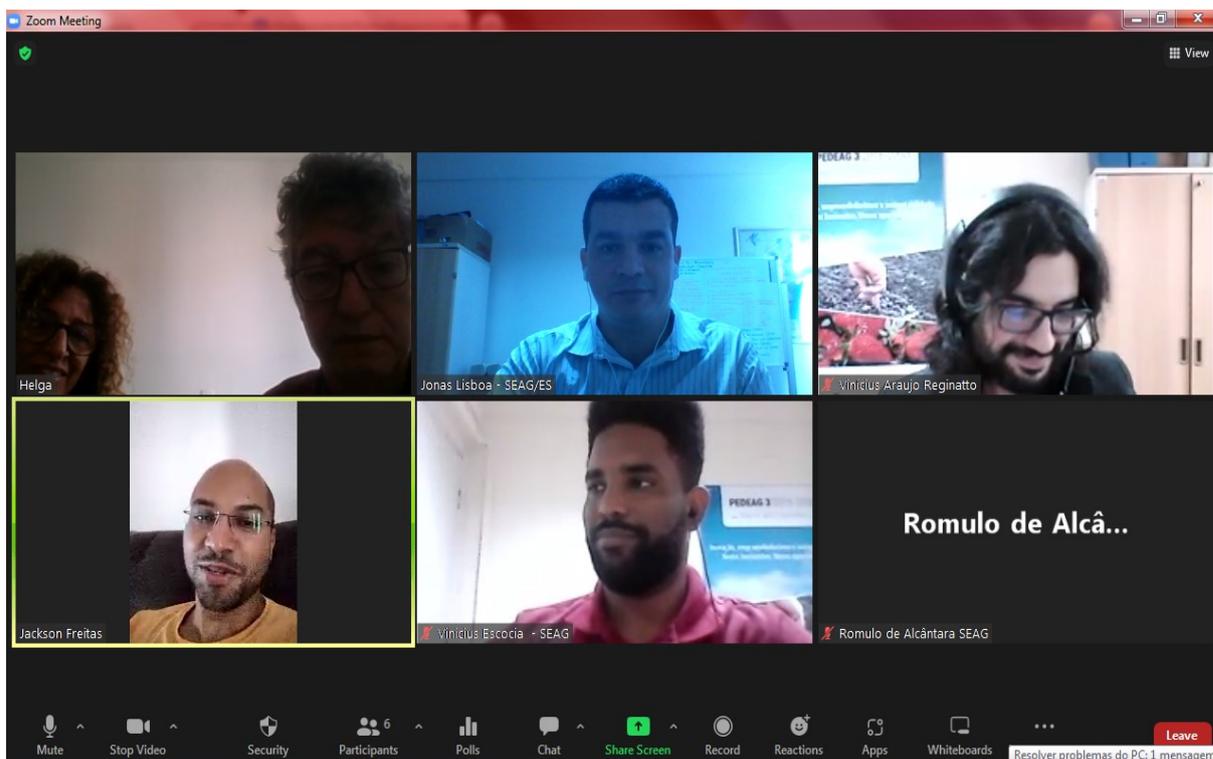
**Figura 11:** Capacitação do ELPPI com servidores no Power BI da SEAG.

O ELPPI, em parceria com a Subsecretaria de Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento Rural Sustentável (SUBAPD), vem conduzindo desde o início de 2022 uma iniciativa de captação estratégica de recursos para projetos da agricultura via Banco Mundial. Alguns Estados, como a Bahia, Rio de Janeiro e o Mato Grosso têm ou já tiveram iniciativas com o Banco Mundial na área da agricultura, mas essa é uma ação inédita no Espírito Santo. A SEAG já executa projetos de desenvolvimento rural sustentável alinhados com as diretrizes de grandes financiadores internacionais. Como o ELPPI conhece bem a carteira de projetos da SEAG, com certeza obter mais recursos para potencializar essas iniciativas pode fazer a agricultura familiar capixaba mudar de patamar, se desenvolvendo ainda mais.

Alinhado com a alta direção da SEAG, o ELPPI estreitou o relacionamento com o Banco Mundial e com outros atores envolvidos (inclusive com a Subsecretaria de Captação de Recursos da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento – SUBCAP/SEP), com a realização de reuniões e pesquisas aprofundadas sobre o tema captação de recursos. Ao mesmo tempo, visitou e conheceu experiências em outros Estados, que já trabalham com o Banco Mundial na área da agricultura. São financiamentos que partem de 50 milhões de dólares e são utilizados normalmente para a execução de projetos, no período de cinco anos. O montante estimado para o projeto da SEAG é de 62,5 milhões de dólares.



**Figura 12:** Visita do ELPPI/SEAG à Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia, para conhecer o projeto “Bahia Produtiva”, financiado pelo Banco Mundial.



**Figura 13:** Reunião do ELPP/SEAG com responsáveis pela gestão do projeto “Rio Rural”, financiado pelo Banco Mundial.

Em novembro de 2022 o Secretário da SEAG e o ELPP/SEAG receberam uma comitiva do Banco Mundial para tratar desta captação de recursos destinados ao desenvolvimento rural sustentável capixaba. O objetivo do encontro foi aprofundar a discussão sobre a elaboração de proposta de financiamento a ser apresentada ao Ministério da Economia. Participaram da reunião a equipe do Banco Mundial composta pelo coordenador de Desenvolvimento Sustentável, Renato Nardello, a economista sênior, Marie Paviot, e o economista sênior para a Agricultura, Leonardo Bichara. O gerente da unidade de Agricultura da América Latina, Diego Arias, e a economista sênior, Barbara Farinell, se conectaram por videoconferência. O status atual desta iniciativa é que, o Governador enviará um ofício formalizando a intenção do Estado em obter financiamento junto ao Banco Mundial para investimentos na agricultura, ao passo que o ELPP/SEAG está no processo de elaboração da Carta-Consulta, para dar início na construção da proposta do projeto de forma conjunta com o Banco e as partes interessadas.



**Figura 14:** Reunião do Secretário da SEAG e do ELPPI com a comitiva do Banco Mundial.

Em 2022, o ELPPI também promoveu reuniões de acompanhamento de projetos, denominadas **Reuniões de Análise Crítica – RACs**, com a finalidade de verificar de forma contínua os resultados alcançados através dos projetos e estabelecer metas de curto prazo para corrigir possíveis desvios de curso para o bom andamento desses projetos, identificando as causas e as ações que devem ser implementadas. As RACs geralmente foram realizadas com frequência mensal, tendo o Secretário da pasta na condução e apoio do ELPPI, e também a participação dos coordenadores envolvidos com os projetos, quando necessário.

Por fim, a implantação e a consolidação do ELPPI se justificam no âmbito da SEAG em três dimensões:

- a) Cada vez mais a administração pública necessita se legitimar junto à sociedade, prestando serviços de qualidade e, dessa forma, provando que trabalha em função dela. A sociedade é o principal cliente dos serviços públicos, seja porque é ela a beneficiária de tais serviços, seja porque é através dos impostos pagos que a administração pública se viabiliza;
- b) A administração pública vem se profissionalizando continuamente, passando a adotar um modelo gerencial baseado em fatos e dados e usufruindo de

ferramentas gerenciais que permitam decisões cada vez mais racionais e estratégicas;

- c) No sentido da profissionalização e no desdobramento das decisões estratégicas, faz-se necessário que os mecanismos de racionalização, otimização, monitoramento e acompanhamento das atividades e recursos da Secretaria estejam disponíveis aos servidores em geral, de forma a permitir que cada servidor, assim como as equipes, possa apresentar continuamente melhores resultados à Secretaria, ao Governo do Estado e à sociedade em geral.

## 1.4 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI



No âmbito da Administração Pública, o Sistema de Controle Interno é uma ferramenta básica para a verificação do correto uso dos recursos públicos, pois a sociedade precisa ter conhecimento como os gestores públicos estão aplicando os recursos oriundos de impostos e taxas por ela pagos. O Controle Interno é aquele que efetivamente orienta, fiscaliza e ajuda na gestão. É responsável diariamente por esse controle, estando atento no sentido de observar o andamento operacional das atividades.

Neste sentido, a SEAG instituiu a sua **Unidade Executora de Controle Interno – UECI** – por meio da Portaria nº 026-R, de 27/10/2021 (revogando as anteriores), considerando o disposto no art. 3º, IX, da Lei Complementar nº 856, de 16/05/2017 e no art. 1º, do Decreto nº 4131-R, de 18/07/2017. A UECI, instância de segunda linha de defesa, estabelecida na estrutura organizacional do Órgão

Executor de Controle Interno para realizar ações de supervisão e monitoramento dos controles internos da gestão, tratar de riscos, integridade e *compliance*, desenvolve as seguintes atividades:

- 1) Executar ações de controle necessárias a subsidiar a elaboração do Relatório do Controle Interno - RELUCI, integrante da Prestações de Contas dos administradores e responsáveis pela gestão de recursos públicos estaduais, a ser enviada ao Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo;
- 2) Impulsionar e coordenar a elaboração das Normas de Procedimentos a cargo da Secretaria de Estado, Autarquia ou Fundação Pública a que estiver subordinada administrativamente, em parceria com o Escritório Local de Processos e Inovação - ELPI, quando existir;
- 3) Manter registro e acompanhar o atendimento às recomendações exaradas em relatórios de auditoria, inspeção e monitoramentos emitidos pela SECONT, do plano de ação elaborado pela unidade gestora e seu atendimento, com evidências de sua ocorrência, ou manter registro das razões de divergência no entendimento das recomendações apontadas;
- 4) Manter registro e acompanhar o atendimento às solicitações técnicas emitidas em trabalhos realizados pelos Auditores do Estado;
- 5) Apoiar a SECONT e os Auditores do Estado nas ações de controle realizadas na unidade gestora a que estiver vinculada, quando formalmente requisitada;
- 6) Realizar a avaliação prévia da instrução processual referente a licitações, pregões, convênios, termos de parceria, contratos de gestão, contratualizações da saúde e demais instrumentos congêneres, concessões e Parcerias Público Privadas - PPP e respectivos aditivos.

As atividades de competência da UECI/SEAG são exercidas por uma Comissão Permanente de Controle Interno, diretamente subordinada ao Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Esta Comissão atua alinhada com os propósitos do modelo integrado de gestão, e realizou reuniões geralmente com frequência bimestral. A principal entrega da UECI foi o Relatório e Parecer Conclusivo do Controle Interno – RELUCI – do exercício 2022. O processo

de construção deste documento envolve a verificação de pontos de controle, durante a realização de análise por amostragem em processos administrativos e também na observação comparativa entre relatórios fiscais, financeiros, orçamentários, previdenciários e patrimoniais, emitidos através dos sistemas oficiais da Secretaria e do Governo.



**Figura 15:** Reunião de acompanhamento do Controle Interno da UECI/SEAG com a Secont.

## 2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO



O Governo do Estado considera de suma importância a necessidade de investimentos expressivos em ciência, tecnologia e pesquisa para a área rural, com a finalidade de aumento da produção agrícola do Estado e conseqüentemente aumento da renda do produtor. Para isso, a SEAG atua no apoio ao produtor rural, desenvolvendo pesquisas e assistência técnica por meio de suas instituições vinculadas, e executando projetos que fortalecem o setor, tendo como foco a geração de emprego e renda, a inclusão social, o desenvolvimento regionalmente equilibrado e o aumento da produtividade por meio de novas tecnologias sustentáveis. **A Inovação** é o primeiro pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

### 2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA – PPE-AGRO 2020-2022



A SEAG reconhece a importância social, econômica e ambiental das atividades que a própria Secretaria desenvolve e também as suas instituições vinculadas. Considerando a necessidade de aprimoramento constante das políticas públicas desenvolvidas, em fevereiro de 2020 a SEAG instituiu o **Banco de Projetos**

de pesquisa voltados para avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura, pecuária, abastecimento, aquicultura e pesca (PPE-AGRO 2020). Conforme previsto na Portaria nº 002-R, de 04 de fevereiro de 2020, os projetos estão sendo contratados em etapas de acordo com a disponibilidade orçamentária da SEAG e repasses a FAPES.

No período de 17 a 19 de maio de 2022 foi realizado o seminário de avaliação e acompanhamento dos resultados parciais dos 35 projetos de pesquisa. O evento aconteceu na sede da Organização das Cooperativas Brasileiras do Estado do Espírito Santo (OCB/ES). Cada coordenador apresentou os resultados parciais alcançados que foram avaliados pelos *adhocs* contratados para acompanhamento de cada um dos projetos. O evento funcionou de forma híbrida, ou seja, também foi transmitido de forma virtual, possibilitando a participação dos interessados inclusive de outros Estados da federação. Desde a contratação, a SEAG vem realizando visitas técnicas aos projetos contratados no PPE-AGRO, para acompanhamento da evolução dos mesmos, além de encontros técnicos com os coordenadores dos projetos, para socialização de resultados e de conhecimento.

**Tabela 1:** Projetos apresentados no seminário de avaliação e acompanhamento dos resultados.

Tema	Projeto	Coordenação
Agroecologia e Produção Orgânica	Elas podem nas criações de abelhas	INCAPER
	Estruturação de OCS no norte do Espírito Santo e avaliação dos impactos econômicos e sociais na vida dos agricultores familiares	INCAPER
	Unidade de referência em agroecologia: pesquisa e avaliação dos impactos socioeconômicos, ambientais e produtivos das tecnologias geradas nos seus 30 anos de existência	INCAPER
	Avaliação dos impactos socioeconômicos, ambientais e produtivos das tecnologias desenvolvidas pelo Incaper na avicultura caipira do Espírito Santo	INCAPER
Agroindústria e Empreendedorismo Rural	Mulheres do Cacau: Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais da adoção de tecnologias para a qualidade do cacau nas agroindústrias artesanais de chocolate de mulheres agricultoras capixabas	INCAPER
Aquicultura e Pesca	Aquicultura sustentável: avaliação do impacto da adoção de boas práticas de manejo na eficiência produtiva no Espírito Santo	INCAPER

Tema	Projeto	Coordenação
	Avaliação do impacto da gestão pesqueira e da inovação tecnológica para o desenvolvimento da pesca marítima no estado do Espírito Santo	SEAG
Cafeicultura	Delimitação e estimativa da Capacidade Produtiva de Café Arábica ( <i>Coffea arabica</i> ) e Conilon ( <i>Coffea canephora</i> ) utilizando Sistemas de Informações Geográficas no Norte do Estado do Espírito Santo	INCAPER
	Estudo do impacto de técnicas de colheita na melhoria da qualidade física e sensorial do café e difusão de tecnologias de pesquisa no meio rural e acadêmico	INCAPER
	Prospecção e incentivo a qualidade de torrefadoras artesanais do Espírito Santo	INCAPER
	Investimentos na produção de café especial: uma nova perspectiva para a Região Sul e Caparaó Capixaba	INCAPER
	Avaliação Econômica e Socioambiental das Tecnologias Recomendadas para Produção de Cafés Especiais no Espírito Santo	INCAPER
	Investigação de perfis sensoriais e de determinantes de qualidade de cafés da agricultura familiar do Caparaó capixaba	INCAPER
	Avaliação do impacto econômico, social e ambiental no cultivo das variedades de <i>Coffea canephora</i> recomendadas para o estado do Espírito Santo	INCAPER
Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos	Sistema de monitoramento remoto de irrigação para pequenas propriedades rurais	INCAPER
Comercialização e Mercados	Desenvolvimento de Metodologia de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) para o incentivo da venda direta dos produtos da agricultura familiar.	INCAPER
Comunicação	Avaliação dos impactos do desenvolvimento de um sistema de informação interativo em ATER nas políticas públicas de desenvolvimento rural do estado do Espírito Santo.	SEAG
Defesa Sanitária e Inspeção	Biossegurança na suinocultura comercial capixaba: aspectos sanitários e risco de zoonoses.	IDAF
	Utilização da técnica de PCR em Tempo Real para o diagnóstico da raiva animal no estado do Espírito Santo	IDAF
	Avaliação dos parâmetros de qualidade do leite cru e pasteurizado produzidos no Espírito Santo.	IDAF
Desenvolvimento socioeconômico de populações do meio rural e da pesca	A política estadual para as mulheres rurais e da pesca: uma análise do impacto socioeconômico e ambiental a partir da mediação feminista	INCAPER
	Desempenho da agropecuária nos municípios do Espírito Santo nos últimos 10 anos e impactos socioeconômicos	INCAPER
	Avaliação do impacto socioeconômico e da qualidade do pescado marinho após implementação de práticas e técnicas de processamento nas comunidades de pesca artesanal	IDAF

Tema	Projeto	Coordenação
Fruticultura	Estratégias para a difusão de tecnologias para o cultivo do abacaxizeiro no Espírito Santo	INCAPER
	Impacto das Tecnologias de Produção Integrada e <i>Systems Approach</i> na sustentabilidade da produção e exportação do mamão capixaba	INCAPER
	Avaliação e transferência de tecnologias e políticas públicas para a produção e comercialização de mudas e frutos de laranja no sul do estado do Espírito Santo	INCAPER
	Desenvolvimento de tecnologias para produção de mudas micropropagadas de bananeira e morangueiro e avaliação de seu impacto socioeconômico	INCAPER
Pecuária	Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir das capacitações em bovinocultura ofertadas pelo Incaper em suas fazendas experimentais, como política pública no Espírito Santo	INCAPER
	Avaliação dos impactos socioeconômicos das feiras de touros Pró-Genética como política pública no Espírito Santo	INCAPER
	Sistema de gestão laboratorial da análise da qualidade do leite	IDAF
Pipericultura	Pesquisa e transferência de tecnologia na produção sustentável de pimenta-do-reino de qualidade	INCAPER
Produtos com qualidade vinculada à Origem	Avaliação dos impactos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais associados à promoção de produtos tradicionais com qualidade vinculada à origem no Espírito Santo.	SEAG
Recursos Naturais, controle florestal e licenciamento	Proposição de um protocolo para identificação de estágios sucessionais com o uso de ferramentas de sensoriamento remoto	IDAF
	Monitoramento e fiscalização de áreas de colheita de florestas plantadas por imagens de satélite	IDAF
Silvicultura	Avaliação dos Impactos Socioeconômico e Ambientais, e a Dendrologia de Árvores de Populações Plantadas da Espécie ( <i>Paubrasilia echinata Lam.</i> ), do Projeto Convênio Seag 007/04	INCAPER



**Figura 16:** Seminário de avaliação e acompanhamento dos resultados parciais dos projetos.



**Figura 17:** Visita técnica ao Laboratório de mudas micropropagadas de banana e morango em Domingos Martins.



**Figura 18:** Visita técnica ao projeto de difusão de tecnologias para abacaxizeiro em Boa Esperança.



**Figura 19:** Entrega de sementes crioulas de milho e feijão em Venda Nova do Imigrante (projeto financiado pelo Banco de Projetos).



**Figura 20:** Encontro dos Coordenadores de Projetos do PPEAGRO 2020 (Região Sul e Serrana), na Fazenda Experimental Mendes da Fonseca em Domingos Martins (março de 2022).



**Figura 21:** Encontro dos Coordenadores de Projetos do PPEAGRO 2020 (Região Norte e Metropolitana), no Auditório do Teatro Nice em Linhares (março de 2022).

Em março de 2022 foram contratados **mais 17 projetos** do PPE-AGRO, no valor total de **R\$ 4.430.168,87** (quatro milhões, quatrocentos e trinta mil, cento e sessenta e oito reais e oitenta e sete centavos). Os novos projetos contratados são descritos na Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2:** Novos projetos do PPE-AGRO contratados em março de 2022.

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
Agroecologia e Produção Orgânica	Estratégias agroecológicas aplicadas em cafeeiros da região do Rio Doce Capixaba	INCAPER	R\$ 93.908,00
Aquicultura e Pesca	Avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados pelas Instruções	INCAPER	R\$ 193.728,43

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
	Normativas nº 138/2006 e 54/2019 que estabelecem os tamanhos mínimos de captura e período de defeso da Lagosta		
	Cultivo multitrófico de peixes, moluscos e macroalgas em comunidades tradicionais como ferramenta de desenvolvimento sustentável da maricultura	INCAPER	R\$ 283.231,34
	Diversificação agropecuária através da aplicação de tecnologia de produção de peixes em aquaponia em comunidades tradicionais do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 260.766,50
Comercialização e Mercados	Campo Livre - Portal Web de Comercialização de Produtos e Serviços da Agricultura Familiar e Produtores Rurais do Estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 297.510,20
Comunicação para o desenvolvimento rural	Avaliação da produção editorial do Incaper sob a perspectiva do seu público-alvo	INCAPER	R\$ 253.701,64
Defesa Sanitária e Inspeção	Detecção da meleira (PMeV) e do mosaico (PRSV-P) em mamoeiros ( <i>Carica papaya</i> ), utilizando sensores ópticos.	IDAF	R\$ 333.625,00
	Veículos aéreos não tripulados (VANT) no agronegócio do Espírito Santo: Análise da deriva de pulverização, regulamentação e fatores de mitigação	IDAF	R\$ 197.858,75
	Avaliação e transferência de tecnologias e políticas públicas para a manutenção do status de área livre de <i>Greening</i> via controle biológico de <i>Diaphorina citri</i> no estado Espírito Santo	IDAF	R\$ 260.624,97
Desenvolvimento socioeconômico de populações do meio rural e da pesca	O audiovisual como ferramenta de promoção do desenvolvimento rural sustentável	IDAF	R\$ 177.579,62
	Juventude Rural e Sucessão Familiar: Projetos Profissionais do Jovem como estratégia de permanência no campo na região Sul do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 364.654,59
Fruticultura	Avaliação dos impactos tecnológicos, ambientais e socioeconômicos da viticultura em região de clima quente no estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 263.393,90
	Mamoeiro Formosa Rubi/INCAPER – Desenvolvimento e Viabilização de tecnologia gerada para o pequeno produtor	INCAPER	R\$ 208.959,75
	Efeito da adubação orgânica e mineral na produção e qualidade dos frutos da aceroleira na Região Sul do estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 187.748,85
Pecuária	Avaliação participativa de impactos socioeconômicos, ambientais e produtivos de tecnologias lançadas pelo Incaper para a recuperação de pastagens degradadas	INCAPER	R\$ 151.890,50

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
Pipericultura	Estratégias para aumento da longevidade e produtividade das lavouras de pimentão-reino, mesmo em área contaminadas por fusariose: pesquisa aplicada, inovação, transferência de tecnologia e desenvolvimento regional	INCAPER	R\$ 390.965,13
Produtos com qualidade vinculada à Origem	Validação de tecnologias sustentáveis a partir de Unidades de Referência para qualificação da aroeira ( <i>Schinus terebinthifolia Raddi</i> ) e agregação de renda nas comunidades rurais	INCAPER	R\$ 510.021,70
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 4.450.448,00</b>

Em novembro de 2022 foram contratados **mais 22 projetos** do PPE-AGRO, no valor total de **R\$ 6.400.370,76** (seis milhões, quatrocentos mil, trezentos e setenta reais e setenta e seis centavos). Os novos projetos contratados são descritos na Tabela 3 a seguir.

**Tabela 3:** Novos projetos do PPE-AGRO contratados em novembro de 2022.

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
Agroecologia e Produção Orgânica	A Produção de Alimentos através dos Princípios Agroecológicos e seus Impactos nos Agroecossistemas	INCAPER	R\$ 198.385,00
Cafeicultura	Avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais com o uso da análise de solo e folha na produtividade e qualidade do café arábica na Região das Montanhas Capixabas	INCAPER	R\$ 408.600,00
	Influência socioeconômica da aplicação do micro-terraceamento em lavouras de café conilon em diferentes regiões de topografia acidentada	INCAPER	R\$ 133.784,00
	Efeitos socioeconômicos e ambientais da Poda Programada de Ciclo do Café Arábica comparadas ao manejo tradicional em diferentes regiões de cultivo no Sul do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 146.809,62
	Influências Socioeconômicas e Ambientais no Cultivo das Variedades de <i>Coffee Canephora</i> Recomendadas para Espírito Santo para o Estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 117.612,80
	Impactos econômicos, sociais e ambientais do uso do Sistema de Calagem e Adubação do Incaper na Cafeicultura do Caparáo Capixaba	INCAPER	R\$ 300.130,88

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
	Novas cultivares de café arábica para o ES: avaliação agrônômica e impacto socioeconômico-ambiental	INCAPER	R\$ 513.250,00
	Impactos econômicos na utilização da cultivar 'Conquista ES8152' na renovação das lavouras de café conilon no estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 261.650,20
	Impacto dos 10 mandamentos na qualidade da produção de café conilon e arábica do cafeicultor capixaba da região sul e Caparaó	INCAPER	R\$ 94.265,00
	Avaliação de impactos econômico, social e ambiental de tecnologias aplicadas na cafeicultura, usando como referência o Currículo Mínimo de Sustentabilidade e cultivares melhoradas de café conilon	INCAPER	R\$ 363.841,21
	Efeitos socioeconômicos da Poda Programada de Ciclo comparada ao manejo tradicional em diferentes regiões de cultivo de café arábica no Espírito Santo	INCAPER	R\$ 236.986,00
Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos	Sistema de aquisição e tratamento de dados agrometeorológicos do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 223.760,00
Comercialização e Mercados	Impactos socioeconômicos das feiras livres no Espírito Santo	INCAPER	R\$ 154.180,00
Defesa Sanitária e Inspeção	Desenvolvimento e Uso de Aplicativo Móvel na Defesa Sanitária e Florestal do Espírito Santo	IDAF	R\$ 101.915,00
Desenvolvimento socioeconômico de populações do meio rural e da pesca	Análise e avaliação dos impactos socioeconômicos gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas em comunidades quilombolas no estado do Espírito Santo	INCAPER	R\$ 324.566,04
	Influência socioeconômica da indicação de variedades selecionadas de milho e feijão para agricultura familiar do estado do Espírito Santo.	INCAPER	R\$ 223.112,42
	Índice de qualidade de vida no campo no Espírito Santo	IDAF	R\$ 54.718,82
	Alimentação e mercados a partir da produção nos assentamentos estaduais do Espírito Santo: desenvolvimento da agricultura familiar espírito-santense	SEAG	R\$ 643.970,00
Fruticultura	Impactos do Uso de Práticas Agroecológicas na Sustentabilidade na Cultura da Banana	INCAPER	R\$ 363.617,96
	Difusão de Tecnologias Comparativas entre Dois Modelos de Cultivos de Cacaueiros: Sistema de Policultivos/Consoiciados (tipo Saf's) e Sistema de Cultivo a Pleno Sol no Norte e Noroeste do estado do Espírito Santo"	INCAPER	R\$ 1.048.976,50

Tema	Projeto	Coordenação	Valor Outorgado
	Avaliação do impacto socioeconômico gerado pelo desenvolvimento de tecnologias para a produção de mudas sadias de abacaxi no Espírito Santo	INCAPER	R\$ 365.811,31
Pecuária	Soro de leite em pó na alimentação de bezerras como opção para diminuir custo na suplementação inicial	INCAPER	R\$ 120.428,00
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 6.400.370,76</b>



**Figura 22:** Solenidade de contratação de mais uma fase da chamada do PPE-AGRO em 2022.



**Figura 23:** Reunião de alinhamento da SEAG com a diretoria da FAPES.

É importante complementar que, além dos investimentos em pesquisa agropecuária realizados por meio do PPE-AGRO 2020-2022, o Governo do Estado do Espírito Santo em 2022 também repassou recursos diretamente ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), para execução do “Programa de Pesquisa e Extensão para o desenvolvimento regional em Agricultura, Pecuária, Abastecimento, Aquicultura e Pesca” – PPEAGRO (AGROIFES), por meio do Termo de Cooperação nº 008/2021 entre a SEAG, FAPES e IFES. Foram contratados **mais 16 projetos** (Tabela 4), voltados para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, por meio de ações nas áreas da cafeicultura, com foco na pós-colheita, da análise e conservação do solo, do agroturismo, da pipericultura e da aquicultura, no valor total de **R\$ 4.387.535,24** (quatro milhões, trezentos e oitenta e sete mil, quinhentos e trinta e cinco reais e vinte e quatro centavos).

**Tabela 4:** Projetos contratados pelo IFES, através de recursos repassados pelo Governo em 2022.

Tema	Projeto	Coordenação	Valor outorgado
Agricultura Familiar	Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar na Região do Caparaó	IFES Alegre	R\$ 374.124,24
	Análise econômica das principais culturas agrícolas da região Centro-Serrana do Espírito Santo (Laboratório de Gestão Agrícola).	IFES Centro Serrano	R\$ 288.876,00
Agroindústria	Implantação do Laboratório de Análises de Alimentos e Bebidas	IFES Santa Teresa	R\$ 351.174,24
Agroturismo	Apoio à Agricultura Familiar e Rota Agroturística de São Pedro Frio	IFES Itapina	R\$ 381.097,24
Aquicultura e Pesca	Caracterização de bactérias isoladas de <i>Balistes capriscus</i> e avaliação de seu potencial como probiótico.	IFES Piuma	R\$ 80.120,00
	<i>Balistes capriscus</i> : perfil morfológico, fisiológico, patológico e parasitológico	IFES Piuma	R\$ 80.200,00
	Avaliação do comportamento reprodutivo do <i>Balistes capriscus</i> (Peroá) no ambiente natural e em condições laboratoriais.	IFES Piuma	R\$ 177.700,00
	Dinâmica populacional do Peroá, <i>Balistes capriscus</i> , capturada no Espírito Santo.	IFES Piuma	R\$ 75.750,00
	Contraste sazonal de características aquáticas e sedimentares nos bancos de pesca de <i>Balistes capriscus</i> (Peroá), Estado do Espírito Santo.	IFES Piuma	R\$ 111.220,00

Tema	Projeto	Coordenação	Valor outorgado
Cafeicultura	Transferência e validação de tecnologias para a produção de café conilon Capixaba	IFES Venda Nova	R\$ 349.466,24
	Processos de Integração da Cadeia Produtiva do Café Capixaba	IFES Venda Nova	R\$ 486.674,24
Fruticultura, Floricultura e Silvicultura.	Estruturação de viveiro para produção de mudas de uva, flores, frutíferas e espécies florestais.	IFES Santa Teresa	R\$ 413.636,08
Pipericultura	Programa de manejo do tutoramento da pipericultura capixaba	IFES Montanha	R\$ 435.874,24
Silvicultura	Ampliação da cadeia produtiva florestal em propriedades rurais nas bacias do Rio Pardo e Pardinho, ES	IFES Ibatiba	R\$ 339.874,24
Solos	Implantação de um Laboratório de Análise de Solos no Ifes – Campus Ibatiba para atendimento a agricultores familiares de Ibatiba e Região.	IFES Ibatiba	R\$ 155.874,24
	Furgão laboratório Móvel de Fertilidade de Solo para o Ifes-Barra de São Francisco	IFES Barra de São Francisco	R\$ 285.874,24
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 4.387.535,24</b>

Em suma, o estado do Espírito Santo no período entre 2020-2022 realizou o maior investimento em pesquisa agropecuária de sua história, totalizando o valor de **R\$ 25.210.183,58**, com 90 projetos contratados.

## 2.2 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL – AGROLEGAL



A agroindustrialização dos produtos é uma importante alternativa de ocupação e renda para as famílias rurais capixabas. Mais da metade ou quase a

totalidade da renda obtida por 35% das famílias que investem na atividade é oriunda da agroindústria. A atividade oportuniza inclusão social e produtiva às famílias rurais por meio da participação nas mais diversas etapas de execução da atividade, desde a produção da matéria prima e seu processamento, até à comercialização dos produtos em diferentes mercados. Ao todo, a agroindústria familiar se apresenta composta cerca de 2.000 empreendimentos no estado do Espírito Santo.

A SEAG, percebendo a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas para o desenvolvimento da agroindústria familiar e as diferentes formas de empreendedorismo rural, dada a relevância para diversificação produtiva e agregação de valor no meio rural do Estado, iniciou em 2020 a estruturação do projeto "**Agroindústria e Empreendedorismo Rural**" (ou "Agrolegal"). O objetivo principal do projeto é executar ações que promovam o desenvolvimento das agroindústrias familiares e de pequeno porte e do empreendedorismo rural no estado do Espírito Santo.

O projeto é composto por quatro grandes eixos de atuação: 1) fortalecimento do serviço de inspeção municipal; 2) orientação técnica e qualificação dos agricultores, dos empreendimentos e dos servidores que prestam suporte; 3) ampliação de mercado para as agroindústrias; e 4) Fomento à inovação e outras atividades empreendedoras. As ações planejadas envolvidas nesses quatro eixos vão desde a realização de capacitações e articulação de espaços para comercialização até o apoio a projetos de pesquisa, por exemplo.

Dentre as principais ações realizadas através do projeto Agroindústria e Empreendedorismo Rural em 2022 destacam-se:

- Oferecimento de 152 consultorias tecnológicas em melhoria de processos, regularização ou identidade visual para agroindústrias ou empreendimentos rurais (Convênio 9001/2020 – SEAG e SEBRAE);
- Qualificação de 1224 empreendedores rurais: atendimento ao cliente, custos de produção, vendas por redes sociais, gestão do empreendimento, entre outras.
- Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa "Avaliação dos impactos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais associados à promoção de produtos tradicionais com qualidade vinculada à origem no Espírito Santo", com participação de 67 agroindústrias artesanais;

- Entrega de equipamentos para o Serviço de Inspeção Municipal (secretarias municipais de agricultura e consórcios municipais): 51 municípios, investimento de R\$ 530.000,00;
- Apoio na realização do IV Encontro de Vinicultores de Santa Teresa;
- Lançamento do Selo “Origem Capixaba” (em parceria com SEBRAE), para os produtos e serviços da agroindústria e meio rural capixaba como um símbolo que os identificasse e diferenciase no mercado os produtos artesanais, tradicionais ou com qualidade vinculada à origem produzidos no Espírito Santo.



**Figura 24:** Apresentação do projeto Agrolegal no IV Congresso Internacional de Gastronomia e Ciência de Alimentos em Fortaleza-CE.



**Figura 25:** Entrega de equipamentos para o SIM do município de Castelo.



**Figura 26:** Kit de equipamentos de padaria entregue para associação rural no município de Alfredo Chaves.



**Figura 27:** Lançamento do selo Origem Capixaba, na feira do Empreendedor realizada pelo Sebrae em julho de 2022.

## 2.3 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI



A fruticultura no Espírito Santo tem se destacado muito nos últimos anos. O crescimento do setor se dá por meio das novas tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da atividade e também pela diversidade de sabores que o Estado produz. O clima e o solo predominante fazem com que cada região se destaque pela sua cultura na hora de produzir. No Sul, em municípios como Iconha, Alfredo Chaves, Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy, as lavouras são de banana e

abacaxi. Já na região norte e nordeste, nos municípios de Linhares, São Mateus, Aracruz, Jaguaré e Boa Esperança, o cultivo é voltado para frutas como cacau, mamão, coco e maracujá, por exemplo.

As culturas frutícolas que apresentam maior área plantada e número de agricultores familiares no Estado são: banana, cacau, mamão, coco-da-baía, abacaxi, laranja, tangerina, manga, maracujá, limão, goiaba, abacate, morango, uva e acerola. Outro fator que impulsionou o crescimento foi a criação de polos de fruticultura, onde existe a otimização dos recursos em arranjos, ou seja, todo o processo de produção e logística para aquela fruta (compra do mercado local, industrial e artesanal). A criação dos polos de frutas favoreceu a economia do Estado, estimulou a participação dos produtores participantes e deu visibilidade à produção no Espírito Santo em nível nacional. Contudo, com o passar dos anos após a implantação dos polos, é chegado o momento de uma nova análise referente a estes arranjos produtivos, com um olhar voltado para a inovação, considerando novos cenários em cada cultura.

Foi nesta ótica que a SEAG iniciou em 2019 o planejamento para criação de um novo Programa para o fortalecimento da fruticultura, intitulado **Programa de Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no ES – INOVAFRUTI**, com o principal objetivo de reestruturar e fortalecer os arranjos produtivos frutícolas no estado do Espírito Santo, por meio de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural integradas à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Esta iniciativa justifica-se porque atualmente a fruticultura é a terceira maior atividade do agronegócio em importância econômica no Estado, e apresentou em 2019 uma área cultivada de 78.382 hectares, produzindo aproximadamente 1,11 toneladas, envolvendo mais de 200 mil agricultores.

No INOVAFRUTI, cada arranjo frutícola é considerado um projeto específico inserido no Programa, com suas ações e resultados distintos a serem alcançados. Por isso, o primeiro passo em 2019 para estruturação do INOVAFRUTI e para o início da elaboração do Plano Estadual de Fruticultura foi mapear os principais atores envolvidos e todos os coordenadores de fruticultura no INCAPER, com intuito de obter um diagnóstico atual sobre cada arranjo frutícola do Estado.

Destaca-se que em 2021 houve o início das ações de expansão de áreas frutíferas por meio de convênios com os municípios para a cultura do cacau. Cabe

ressaltar que se trata de uma nova modalidade de apoio, onde 230.500 mudas enxertadas de cacau foram subsidiadas em 60% por parte da SEAG e os Municípios se comprometem em contribuir em 40%. Em 2022 houve a continuidade destas ações, permitindo o repasse de recursos financeiros para a aquisição de 75.000 mudas enxertadas de cacau para os municípios de Anchieta, Iconha, Afonso Cláudio, Laranja da Terra e Itaguaçu, além de 4.000 mudas de mangas vermelhas para mesa, envolvendo os municípios de Colatina e Itarana. A cultura da uva também foi privilegiada, sendo que o município de Vargem Alta foi beneficiado para adquirir 5.000 mudas. Desta forma, nos últimos dois anos houve um incremento aproximado de 320 ha de área de frutíferas, utilizando-se mudas de alta qualidade, por intermédio do Governo Estadual. Considerando que até momento os municípios estão conseguindo cumprir o estabelecido nos planos de trabalho apresentados, há o entendimento de que novos convênios municipais podem ocorrer envolvendo outros municípios e outras fruteiras.

Em complemento a isto, encontra-se em fase de licitação o Projeto Executivo da Unidade de Capacitação em derivados do Cacau, para atender a demanda desta cadeia produtiva, a ser construída na Fazenda Experimental do INCAPER em Linhares. Vale ressaltar que o número de agroindústrias que processam as amêndoas de cacau tem crescido muito no Estado, daí a importância de capacitar os agricultores para que tenham maiores conhecimentos técnicos que contribuam para agregar valor ao produto.

Por fim, com o objetivo de trazer informações atualizadas sobre o cenário do comércio de frutas no Brasil e no mundo, a SEAG realizou em março de 2022 o Encontro Estadual de Fruticultura, no município de Itarana. O evento contou com a presença de produtores rurais, profissionais da área, representantes de prefeituras, dentre outros atores envolvidos com a fruticultura capixaba. Na programação teve uma palestra do chefe da Seção do Centro de Qualidade Hortigranjeira da CEAGESP, Gabriel Bitencourt, especialista na área de fruticultura. Também foi o momento da SEAG assinar um termo de cooperação com cinco municípios para fomentar plantios de novas áreas de cacau, utilizando mudas enxertadas com clones que comprovadamente apresentam melhores resultados nas lavouras do Espírito Santo. Além disso, na oportunidade também foi realizado o lançamento da “Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do Espírito Santo”, que visa uma

estratégia que potencializará a fruticultura desta região no aspecto da comercialização, com aumento na produtividade e qualidade dos frutos produzidos.

# ENCONTRO ESTADUAL DE FRUTICULTURA

## PROGRAMAÇÃO

🕒 9h - 9:50h  
**Cenário do mercado de comercialização de frutas no Brasil e no Mundo**  
*Chefe da Seção do Centro de Qualidade Hortigranjeira da CEAGESP, Gabriel Bitencourt.*

🕒 9:50h - 10:15h  
**Lançamento da Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do ES**

🕒 10:15h - 10:30h  
**Assinatura dos Convênios para a aquisição de mudas enxertadas de Cacau**

📅 17/03/2022

📍 **Cerimonial Dois Amores**  
Comunidade de Baixo Sossego-Itarana

**APOIO:**

CEAGESP Prefeitura Municipal de Itarana Incaper SEBRAE

**REALIZAÇÃO:**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca

Figura 28: Convite para o Encontro Estadual de Fruticultura em 2022.



**Figura 29:** Encontro Estadual de Fruticultura em 2022.

## **2.4 ROTA DE FRUTICULTURA DAS MONTANHAS NOROESTE SERRANA DO ESPÍRITO SANTO**



O Estado do Espírito Santo apresenta condições edafoclimáticas que permitem o cultivo de diversas espécies frutícolas para fins comerciais, tornando-se uma grande opção de diversificação nos sistemas produtivos existentes. Atualmente existe a necessidade de ampliar o volume e a qualidade dos frutos produzidos no Estado, identificar novos canais de comercialização e estimular a agroindustrialização. O marketing regional é notadamente um tema que sugere

ações aglutinadoras para dinamizar, estimular e direcionar essa abertura de novos mercados.

O modelo de criação de roteiros frutícolas de acordo com suas realidades e especificidades propõe a regionalização da fruticultura, estabelecendo diretrizes políticas e operacionais para orientar o processo do desenvolvimento produtivo. Regionalizar não é simplesmente a ação de reunir municípios com certa proximidade e similaridade. É preciso ter foco num ambiente participativo, democrático e harmônico entre poder público, produtores rurais, terceiro setor e comunidade.

Nesse sentido, baseado em análise de oportunidades, o Governo do Estado, por meio da SEAG, deu início a implementação da **Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do Espírito Santo**. A região é uma grande produtora de frutas e ainda possui um grande potencial de expansão, principalmente de banana, goiaba, manga e limão. A Rota inicialmente engloba os municípios de Afonso Cláudio, Itaguaçu, Itarana e Laranja da Terra. As Prefeituras Municipais dos municípios envolvidos são parceiras da Rota, assim como as respectivas Câmaras Municipais, INCAPER, IDAF, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), SEBRAE, dentre outros atores.

Os principais objetivos da Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do Espírito Santo são:

- 1) Organizar a fruticultura, com aumento da qualidade e produtividade;
- 2) Promover a integração entre os atores (segmentos de insumos, produção, processamento, comercialização e poder público);
- 3) Melhorar e nivelar a ATER;
- 4) Focar na comercialização, expansão de mercado e criação de novos negócios;
- 5) Criar uma identidade visual da Rota;
- 6) Melhorar a gestão e adequação socioambiental das propriedades;
- 7) Ser um espaço para geração de novas ideias.

As metas iniciais propostas para a Rota são: 1) igualar as produtividades de frutas dos quatro municípios, pela maior; e 2) ultrapassar em 20% a produtividade Nacional num prazo de 8 anos, para as frutas prioritárias da Rota. Os benefícios esperados com a implantação da Rota é a integração para fortalecer a

comercialização, com identidade e agregação de valor, a melhoria da qualidade da alimentação e o aumento da segurança alimentar, a promoção da sustentabilidade e a redução do êxodo rural.

Em fevereiro de 2022 foi criado o comitê gestor da Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do Espírito Santo. Este comitê tem o papel de: 1) gerenciar os arranjos produtivos frutícolas da Rota de forma compartilhada, com foco nas ações neles contempladas; 2) buscar soluções conjuntas para eventuais problemas advindos da execução desse projeto e propor correções de rumo que possam dar celeridade ao desenvolvimento das referidas ações; 3) discutir e propor ações no âmbito do cooperativismo, da pesquisa, da assistência técnica e transferência de tecnologia, do processamento e do mercado interno e externo; 4) promover articulações interinstitucionais para potencializar as ações do comitê; e 5) discutir e propor outras ações de interesse do setor que possam beneficiar os fruticultores. O comitê gestor é coordenado por um servidor do INCAPER do município de Laranja da Terra e composto por outros 13 parceiros, todos envolvidos com os municípios que integram a Rota.

A partir da criação do comitê gestor, iniciou-se o processo de planejamento para operacionalização da Rota de Fruticultura das Montanhas Noroeste Serrana do Espírito Santo. Foram realizadas reuniões e oficinas de planejamento, de forma participativa, com a colaboração dos principais atores envolvidos. Com este trabalho foi possível realizar uma análise de cenário relacionado à região, definir os critérios para adesão à Rota, definir as etapas e os requisitos do projeto, definir as principais entregas a serem realizadas através da Rota e a governança, bem como outros diagnósticos importantes para o planejamento e operacionalização da Rota. A situação atual sobre a sua operacionalização plena está sendo a articulação para definir qual entidade será responsável pela gestão da Rota e qual seria o modelo jurídico mais adequado.



**Figura 30:** Reunião de planejamento da Rota realizada em Afonso Cláudio.



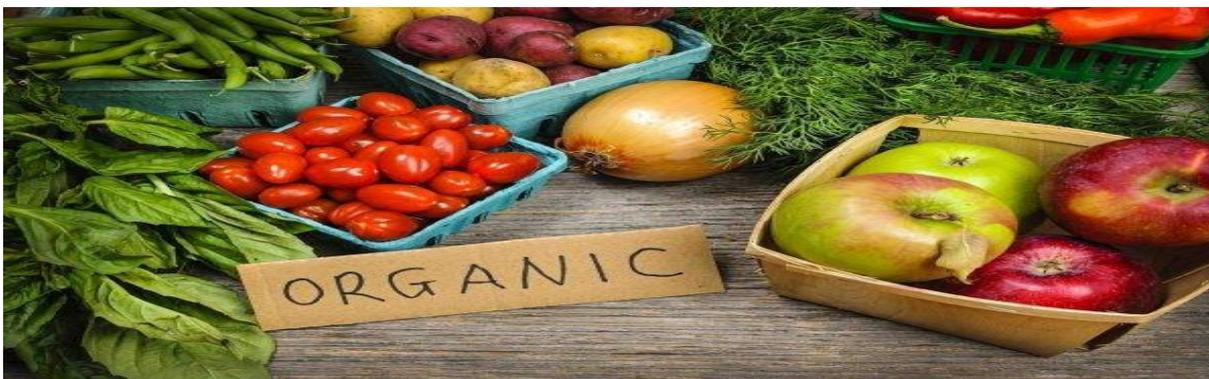
**Figura 31:** Oficina de planejamento da Rota realizada em Laranja da Terra.



**Figura 32:** Oficina de planejamento da Rota realizada em Afonso Cláudio.

Desta forma, outras iniciativas para regionalização da fruticultura devem favorecer a estruturação e qualificação das regiões para que elas possam assumir o protagonismo pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos mercados comerciais com frutas de qualidade e com competitividade nos mercados nacional e internacional, como forma de dinamizar a economia local.

## 2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO



A SEAG integrou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da Lei nº 10.951/2018, que instituiu a **Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO**, com o objetivo de regulamentar a produção deste segmento no Estado e articular programas, projetos e ações que estimulem o desenvolvimento da Agroecologia. A PEAPO é uma conquista de um conjunto de atores públicos que fazem a agroecologia capixaba, como a SEAG, o INCAPER, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o IFES, a UFES, as prefeituras, a sociedade civil organizada e as diversas associações e cooperativas de produtores orgânicos.

A PEAPO incentiva o produtor a realizar a transição de um modelo convencional de agricultura, que utiliza insumos químicos e agrotóxicos, para modelos mais sustentáveis, preservando o meio ambiente. Dentre as principais diretrizes estabelecidas na PEAPO estão: a) o uso sustentável dos recursos naturais; b) a promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos; c) o fomento à agroindustrialização de base familiar; a promoção do turismo rural; d) a diversificação da produção agrícola; e) o incentivo a pesquisas aplicadas ao tema, dentre outros.

Com a Lei nº 10.951/2018 sancionada, o principal objetivo em 2019 foi iniciar a elaboração do **Plano Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PLEAPO**, no qual constará as ações definidas para implementação da PEAPO de forma efetiva. O foco do PLEAPO é articular e adequar políticas, programas e ações voltados ao desenvolvimento da agroecologia no Estado. A proposta de elaboração do Plano foi concebida de modo a oportunizar o máximo de participação social no

processo de construção do documento. O caráter participativo busca tanto qualificar as estratégias e ações definidas quanto articular o conjunto de atores em sua implementação.

Em 2022, a SEAG entregou o PLEAPO à população, sendo que o processo de construção do Plano se deu de forma participativa desde a concepção de sua proposta metodológica até a conclusão do documento final. Ao todo, foram seis oficinas regionais, uma conferência estadual e diversos encontros interinstitucionais, os quais envolveram mais de 350 atores sociais em seu processo de construção. A última etapa consistiu na apresentação e discussão dos resultados do PLEAPO junto às organizações que atuam na perspectiva da agroecologia no ES. Essa atividade teve por objetivo contratualizar objetivos e resultados e comprometer estas organizações no processo de implementação do Plano.



**Figura 33:** Apresentação do PLEAPO na SEAG.

Em convergência com a construção do PLEAPO, o sistema SEAG deu continuidade a outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento da agroecologia capixaba, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva. São ações de estímulo aos processos de transição agroecológica, passando pelas ações de pesquisa e

ATER, ações de fortalecimento dos processos de organização e gestão social e ações de apoio à criação de novos e diferenciados canais de comercialização.

Um exemplo destes novos canais de comercialização é a realização das feiras agroecológicas (e orgânicas) nos shoppings, coordenadas pela SEAG, que além de agregar conforto e qualidade para consumidores e agricultores familiares, constituem também uma poderosa ferramenta de difusão dos conceitos da agroecologia e agricultura orgânica, por serem espaços de grande circulação de pessoas e de grande atratividade para a mídia. As feiras agroecológicas não são apenas um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxicos, mas também são ambientes de interação social e cultural, além de ajudar no processo de conscientização dos benefícios de um consumo responsável e saudável.

Atualmente são 27 feiras apoiadas pela SEAG, sendo dezesseis delas em shoppings centers, dez em praças e ruas da região metropolitana da Grande Vitória e uma no interior do Estado. O "Quadro 2" apresenta as feiras agroecológicas que a SEAG coordena atualmente no Estado.

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
<b>CARIACICA</b>	Feira de Produtos Orgânicos Praça da Prefeitura	Rodovia BR-262, Km 3,0 - Alto Lage	Quinta-Feira, das 16:00h às 20:00h
	Feira de Produtos Parque Infantil	Praça John Kennedy, Campo Grande	Sábado – das 6:00h às 13:00h
<b>COLATINA</b>	Feira Agroecológica e Orgânica - Área Verde da Avenida Beira Rio	Av. Beira Rio, Centro	Quarta-Feira – das 17:00h as 20:00h
<b>SERRA</b>	Feira de Produtos Orgânicos Serra Sede	Praça Ponto de Encontro, Serra Sede	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos Valparaíso	Avenida Guarapari – Valparaíso	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos Bairro de Fátima	R. Olívia Ludgéro – Bairro de Fátima	Quarta-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Laranjeiras	Primeira Avenida – Parque Residencial de Laranjeiras	Quinta-Feira – das 9:00h às 14:00h
<b>VILA VELHA</b>	Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa	Entre as Ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte	Sábado – das 6:00h às 13:00h
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica	Domingo – das 11:00h às 16:00h
	Feira Agroecológica do Shopping da Terra	AV Jerônimo Monteiro, 1690 - Centro de Vila Velha	Quinta-Feira – das 11:00h às 16:00h
<b>VITÓRIA</b>	Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho	Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam	Sábado – das 6:00h às 12:00h
	Feira de Produtos Orgânicos da Praça do Papa	Estacionamento da Praça do Papa – Enseada do Suá	Quarta-Feira – das 15:00h às 20h30
	Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi	Av. Isaac Lopes Rubim – próximo à Faculdade Estácio de Sá	Sábado – das 6:00h às 12:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Vitória	Estacionamento do Shopping Vitória - Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá	Segunda-Feira – das 16:00h às 20:00h

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
	Feira Agroecológica do Shopping Victoria Mall	R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 - Mata da Praia	Quarta-Feira – das 16:00h às 20:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia	Av. Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto	Sábado – das 9:00h às 13:00h.
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Av. Nossa Senhora da Penha, 356, Praia do Canto	Quinta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Tiffany Center	Av. Nossa Senhora da Penha, 595, Santa Lúcia	Quarta-Feira – das 10:00h as 16:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Norte Sul	Av. José Maria Vivácqua Santos, 400 - Jardim Camburi	Terça-Feira – das 15:00h as 20:00h
	Feira Orgânica da Galeria Brusque	R. Maria Eleonora Pereira, 750 - Jardim da Penha	Quinta – das 09:00h às 14:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Jardins	R. Carlos Eduardo Monteiro de Lemos, 262 - Jardim da Penha	Terça-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Triângulo	R. João da Cruz - Praia do Canto	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Proeng Hall	R. Francisco Generoso da Fonseca - Jardim da Penha	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Ponto Saúde – Praça da Catedral	Praça Dom Luiz Scortegagna, s/n – Centro	Quarta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira agroecológica da Galeria Edifício Guizzardi Center	R. Padre Antônio Ribeiro Pinto, 195 - Praia do Suá	Sábado – das 09:00h às 13:00 h
	Feira Orgânica Unique Mall	Av. Armando Duarte Rabello, 126 - Jardim Camburi	Sexta-Feira – das 09:00h às 12:00h
	Feira Agroecológica Vila Rubim	R. Orlando Rocha - Vila Rubim	Sábado – das 08:00h às 12:00h

**Quadro 2:** Feiras Agroecológicas na Grande Vitória e interior do Estado.

Os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são produzidos sem a utilização de agrotóxicos e com base nos princípios da agroecologia, por meio de critérios estabelecidos pela SEAG e pelo INCAPER, em consonância com a legislação vigente e com as normas do MAPA. No Espírito Santo, os produtos agroecológicos cada vez mais conquistam mercado e a mesa dos consumidores. Hoje cerca de 434 agricultores no Estado estão regularizados no MAPA para produzir alimentos agroecológicos, e outras 1.400 propriedades estão migrando do modelo convencional de agricultura para a produção de orgânicos.



**Figura 34:** Comercialização em Feiras Agroecológicas na Grande Vitória.

De acordo com as estratégias contempladas no PLEAPO e com objetivo de ampliar a oferta de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores agroecológicos e em processo de transição e, ao mesmo tempo, avaliar cientificamente as possibilidades do desenvolvimento das atividades de ATER por meio do uso de ferramentas das TIC, a SEAG coordenou em 2022 em parceria com o INCAPER o projeto “análise e avaliação da efetividade e impacto das ações de ATER em agroecologia no Estado do Espírito Santo”. As ações do projeto são desenvolvidas nos municípios de Iconha, Santa Leopoldina, Santa Maria do Jetibá e Viana. Ao todo, são mais de 80 agricultores e 7 associações de produtores beneficiados.



**Figura 35:** Reunião do projeto “análise e avaliação da efetividade e impacto das ações de ATER em agroecologia no Estado do Espírito Santo” em 2022.

Com objetivo de atuar na perspectiva da mitigação dos efeitos da crise econômica e consequente aumento da pobreza extrema e aumento no número de pessoas em situação de fome no País, a SEAG desenvolveu o projeto “Agroecologia Urbana: Sustentabilidade e Segurança Alimentar”. O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento das hortas comunitárias agroecológicas capixabas.

Neste primeiro momento, as hortas da Grande Vitória foram contempladas com ações de ATER, ações de estruturação e de capacitação, desenvolvidas em parceria com o INCAPER. Houve também de ações para educação alimentar e para estímulo à implementação de hortas urbanas agroecológicas. Durante estas ações, em particular, foi realizado um curso de formação para técnicos do INCAPER.



**Figura 36:** Reunião do projeto “Agroecologia Urbana: Sustentabilidade e Segurança Alimentar”.



**Figura 37:** Reunião do projeto “Agroecologia Urbana: Sustentabilidade e Segurança Alimentar”.



**Figura 38:** Reunião do projeto “Agroecologia Urbana: Sustentabilidade e Segurança Alimentar”.



**Figura 39:** Reunião do projeto “Agroecologia Urbana: Sustentabilidade e Segurança Alimentar”.

A SEAG também integrou o grupo de trabalho responsável pela concepção e implementação do projeto Pacto Ecológico Capixaba – Rumo a Agricultura Agroecológica e Orgânica no município de Viana. O projeto é uma iniciativa interinstitucional inédita, cujas etapas desde a sua concepção, desenvolvimento e resultados são sistematizadas e organizadas de modo a criar um modelo de intervenção na agricultura local, o qual pode servir de base para iniciativas de outros municípios. O projeto prevê um conjunto de ações e iniciativas que serão desenvolvidas por diferentes instituições, a fim mobilizar agricultores a se engajarem ativamente no projeto. Entre essas ações, consta a garantia de atividades de assistência técnica e extensão rural, apoio no acesso a horas-máquina para adequação das propriedades, acesso a insumos, apoio à comercialização via compras públicas e estruturação de canais de comercialização direta, além de ações de capacitação e infraestrutura.



**Figura 40:** Solenidade do projeto Pacto Ecológico Capixaba – Rumo a Agricultura Agroecológica e Orgânica no município de Viana.

Com o desenvolvimento do projeto, espera-se, além de uma agricultura mais sustentável, rentável e produtiva, uma melhora nas condições ambientais. Isso porque, o manejo adequado de água, solo e biodiversidade vão contribuir para a

conservação dos recursos naturais e para restabelecimento dos serviços ecossistêmicos, o que vai impactar não somente o município de Viana, mas toda a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV).

Desde 2016, a SEAG integra o grupo de trabalho responsável pela implantação da **rastreabilidade** de hortaliças, frutas e verduras frescas no Espírito Santo. Neste sentido, a SEAG coordenou a elaboração do instrumento que torna obrigatória a rastreabilidade em todo território capixaba a portaria conjunta SEAG/SESA nº 001/2017. A rastreabilidade é o conjunto de procedimentos que permite detectar a origem e acompanhar a movimentação de um produto ao longo da cadeia produtiva, mediante elementos informativos e documentais registrados. A rastreabilidade é um importante e eficaz instrumento para a segurança dos alimentos, pois, associada aos programas de análise de resíduos de agrotóxicos, ajuda a disciplinar e responsabilizar os produtores responsáveis pela produção de produtos contaminados por agrotóxicos em níveis acima dos tolerados pela legislação.

Foram realizadas diversas ações no sentido de informar, organizar e articular os diversos setores das cadeias produtivas para atender aos requisitos da portaria. Com a incidência da pandemia da Covid-19, e, visando não prejudicar as cadeias de abastecimento, as ações de implantação da portaria foram reduzidas entre 2020 e 2021, mas, em 2022 estas ações foram retomadas e fortalecidas. Dentre elas, a negociação para a inclusão da obrigatoriedade da inserção de cláusula de rastreabilidade nos contratos que a CEASA mantém com seus permissionários e a realização de ações de capacitação e formação.

Com o intuito de promover a divulgação do tema junto a produtores e consumidores, a SEAG concedeu diversas entrevistas em veículos de abrangência local e estadual. Estas entrevistas contribuíram para que os consumidores atuem como elemento fiscalizador e de cobrança da implantação da rastreabilidade.



**Figura 41:** Participação da SEAG em entrevistas sobre a implantação da rastreabilidade no ES.



**Figura 42:** Participação da SEAG em entrevistas sobre a implantação da rastreabilidade no ES.

Dentre o conjunto de ações desenvolvidas em 2022, também merecem destaque:

- Participação no grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de instrumento e realização de pesquisa para identificação de produtores e capacidade produtiva para desenvolvimento de formas e cadeias de comercialização alternativas;
- Realização de ações de articulação e mediação junto aos Shoppings e produtores normalização do funcionamento das feiras orgânicas;
- Processo de aquisição de barracas de feira, visando revitalizar as feiras agroecológicas e orgânicas existentes, bem como a ampliação desses espaços para municípios do interior como alternativa de garantir o abastecimento da população e a comercialização dos produtos da agricultura familiar, especialmente em tempos de isolamento social;
- Realização de palestras, cursos, treinamentos nos temas agroecologia, agricultura sustentável, rastreabilidade e mudanças climáticas e sustentabilidade;
- Autoria, coautoria e participação em publicações sobre Produção Agroecológica e Orgânica.



**Figura 43:** Novas publicações sobre produção agroecológica e orgânica.



Figura 44: Novas publicações e eventos sobre produção agroecológica e orgânica.

## 2.6 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF



Em 2022, a SEAG deu continuidade na operacionalização do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar – FUNSAF. O FUNSAF é um fundo criado em 2014 para apoiar financeiramente os projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social dos agricultores capixabas. De forma democrática, possibilita acesso a recursos financeiros para as associações, cooperativas e organizações de apoio à agricultura familiar do Espírito Santo.

Com o apoio técnico e financeiro integrado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES) e do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), o FUNSAF possibilita a ampliação dos investimentos do Governo do Estado destinados ao fortalecimento da agricultura familiar. Os recursos apoiam projetos relacionados à organização dos processos de produção, agroindustrialização, beneficiamento, comercialização e gestão dos empreendimentos; qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER); e ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas para agricultura familiar.

O Fundo é gerenciado por um comitê gestor composto por representantes do governo e da sociedade civil organizada. A análise, a avaliação e a seleção dos projetos são realizadas por uma comissão especial e uma câmara técnica constituída por representantes da SEAG, do INCAPER e do IDAF. O BANDES figura como o gestor financeiro do fundo, realizando, inclusive, a contratação dos projetos selecionados.

Através do FUNSAF, a forma de contratação de projetos ocorre por meio de editais públicos, dando mais transparência ao uso dos recursos públicos destinados às ações de fortalecimento dos arranjos produtivos da agricultura familiar. Podem participar para acessar recursos do FUNSAF as associações e as cooperativas que apresentarem os projetos com vistas a melhorar os processos de produção, da agroindustrialização, do beneficiamento, da comercialização, da gestão dos empreendimentos, da qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e do desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas à agricultura familiar.

Em 2020 foi lançado o 3º edital do FUNSAF. Este edital trouxe uma série de inovações e mudanças, com o intuito de evitar o ocorrido nos editais anteriores, quando apenas 20% dos projetos apresentados passavam pelas fases de habilitação jurídica e análise técnica. De forma inédita, a SEAG disponibilizou uma capacitação online para os interessados em participar do 3º Edital do FUNSAF, através de vídeos orientativos pelo site, detalhando os critérios e todo o passo a passo da inscrição. Também foi possibilitada a contratação de consultores para

preparar documentação, projeto técnico e prestação de contas, permitindo que as entidades pudessem contar com profissional qualificado para o processo.

A criação das faixas foi outra inovação implementada neste 3º edital, tornando-o mais inclusivo e representativo de todos. A "Faixa A" foi a de propostas de Projetos destinados aos JOVENS; A "Faixa B" foi a de propostas de Projetos destinados às MULHERES; e a "Faixa C" foi de propostas de Projetos destinados aos AGRICULTORES FAMILIARES. Outros fatores de sucesso que podem ser apontados deste Edital foram a forma e o prazo de inscrições e a possibilidade de inscrição de propostas em mais de uma faixa. Com 60 dias de prazo e inscrições gratuitas feitas por meio do sistema e-Docs, o acesso das organizações foi facilitado e mais propostas foram submetidas.

O processo do 3º edital do FUNSAF encontra-se finalizado com êxito, com 54 propostas aprovadas, sendo 5 da "Faixa B" e 49 da "Faixa C". Não houve propostas habilitadas / aprovadas para a "Faixa A". O valor total repassado pela SEAG em 2021 para o atendimento destas propostas foi de **R\$ 7.004.375,19**. Em 2020, a SEAG já havia repassado R\$ 1,5 milhão para execução das propostas do 3º edital. Em 2022 foi lançado o 4º edital do FUNSAF, seguindo a mesma linha do edital anterior. O processo encontra-se, atualmente, em fase de finalização, sendo que, das 71 propostas submetidas, 39 propostas chegaram à segunda fase (avaliação da Câmara Técnica), com 29 propostas classificadas. Dessas, 5 foram na "Faixa B" e 24 na "Faixa C". Também não houve propostas habilitadas / aprovadas para a "Faixa A" no 4º edital. O valor total reservado pela SEAG em 2022 para o atendimento destas propostas foi de mais de **R\$ 7.000.000,00**.



**Figura 45:** Entrega de equipamentos aos apicultores da Associação Vianense de Apicultores (Aviapes), no município de Viana (Recursos do 3º edital do FUNSAF).



**Figura 46:** Entrega de equipamentos na comunidade São Bento do Chapéu, no município de Domingos Martins (Recursos do 3º edital do FUNSAF).



**Figura 47:** Entrega de caminhão, no município de Laranja da Terra (Recursos do 3º edital do FUNSAF).



**Figura 48:** Inscrições para o 4º Edital do FUNSAF.



**Figura 49:** Treinamento sobre o 4º Edital do FUNSAF, no município de Castelo.

### 3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE



A SEAG vem dedicando grande atenção na mobilização de todos os agentes que, de forma direta e indireta, atuam no segmento agrícola capixaba para um debate atual e construtivo, no sentido de abordar a sustentabilidade no meio rural de forma sistêmica, que contemple o uso e a conservação dos recursos naturais. É necessário garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

Percebe-se também que é fundamental aumentar os investimentos em infraestrutura rural, para possibilitar um melhor escoamento da produção agrícola, particularmente dos agricultores familiares e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e geração de renda. **A Sustentabilidade** é o segundo pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

### 3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO



O objetivo do **Programa Caminhos do Campo** é adequar e pavimentar as estradas rurais do Estado, oferecendo às áreas com maior densidade da agricultura familiar uma melhor trafegabilidade para os veículos que realizam o escoamento da produção, redução de custos e perdas de produtos perecíveis, além de facilitar a mobilidade da comunidade, especialmente a rural, além de desenvolver o agroturismo. As estradas estando pavimentadas atraem mais turistas para as áreas rurais, gerando novas oportunidades de renda por meio de agroindústrias, pousadas, restaurantes e artesanato rural. Em suma, ao melhorar a infraestrutura rural, também há avanços na qualidade de vida da população residente no campo.

O referido Programa apresenta o menor custo por quilômetro do país, utiliza os materiais naturais existentes na região, respeita ao máximo o traçado original, aliando a utilização de tecnologias de última geração para o tráfego característico das estradas rurais. Em geral, a SEAG ou os municípios contratam os projetos das obras, o IDAF executa os licenciamentos ambientais e as empresas de pavimentação rodoviária, contratadas pela SEAG, executam os projetos.

Especificamente no exercício financeiro de 2022 foram investidos (liquidados) cerca de **R\$ 33,7 milhões** através do Programa Caminhos do Campo, divididos em obras e novos projetos. As conservações de todos os trechos já existentes também estão sendo realizadas em todas as regiões do Estado, com operações de limpeza, manutenção e tapa-buracos. Além do valor mencionado anteriormente, cerca de **R\$ 20,9 milhões** foram investidos em 2022 na conservação dos 151 trechos de Caminhos do Campo em todo Estado, que somados possuem a extensão de mais de 1.300 km. No mesmo ano, cada trecho recebeu ao menos três visitas para execução de ações de conservação.



**Figura 50:** Conservação de trechos do Caminhos do Campo.

Sobre novos trechos do Caminhos do Campo, mais dois foram concluídos e inaugurados em 2022: um deles no município de Marilândia, com extensão total de **0,41 Km**, e o outro no município de Atilio Vivacqua, com extensão total de **10,11 Km** pavimentados. Em 2023, há pelo menos outras quarenta iniciativas em andamento para execução de obras, contratação e elaboração de projetos de pavimentação de novos trechos.



**Figura 51:** Trecho "Acesso ao Incaper de Marilândia", finalizado no município de Marilândia.



**Figura 52:** Trecho "Sede - Córrego Rio Fama - São Pedro e São Pedro - Entronc. ES-489", finalizado no município de Atílio Vivacqua.

## 3.2 CALÇAMENTO RURAL



O projeto **Calçamento Rural** integra o Programa Caminhos do Campo. O objetivo do projeto é o fornecimento de blocos intertravados (tipo holandês) e meios-fios para pavimentação de áreas urbanas/rurais de todo o estado do Espírito Santo (exceto na Sede dos municípios), com intuito de dotar estas vias de condições de trafegabilidade para os diversos tipos de veículos que por elas circulam, de forma a garantir boas condições de tráfego durante todo período do ano, com segurança e conforto aos usuários. A SEAG fornece os blocos e os meios-fios e as Prefeituras ficam responsáveis pela execução das obras.

Em 2022, **193 comunidades** de 49 municípios do Estado foram beneficiadas pelo Calçamento Rural, com o fornecimento total de 655,2 mil metros quadrados de blocos intertravados (cerca de 109 Km) e 214,8 mil metros lineares de meios-fios. O investimento realizado pela SEAG no atendimento foi de aproximadamente **R\$ 47,4 milhões**. O Calçamento Rural viabiliza mais qualidade de vida e bem-estar social aos trabalhadores do campo, facilitando o acesso da população rural às sedes das cidades.



**Figura 53:** Blocos distribuídos para calçamento rural no município de Conceição do Castelo.



**Figura 54:** Calçamento rural concluído em 2022, em comunidades rurais de Dores do Rio Preto.



**Figura 55:** Calçamento rural concluído em 2022, em comunidades rurais de Domingos Martins.

### 3.3 TERRA FIRME



O projeto **Terra Firme** também integra o Programa Caminhos do Campo. O objetivo do projeto é contratar a elaboração de projetos e de obras de pavimentação de estradas rurais e vicinais capixabas, utilizando um produto denominado **Revsol**. O Revsol é um coproduto derivado do processo industrial da ArcelorMittal Tubarão que é doado pela empresa, dentro do projeto Novos Caminhos, de cooperação socioambiental junto ao Estado e aos municípios. O produto tem características parecidas com a do concreto, que proporciona maior resistência ao tráfego.

Mais especificamente, o Revsol é obtido a partir do beneficiamento da escória de aciaria (local onde o aço é produzido na indústria) e serve como substituto de outros recursos naturais. Sua aplicação é recomendada em mistura com argila, podendo ser usado o próprio leito argiloso que houver no local, sendo necessária uma camada de, pelo menos, 10 centímetros desse tipo de solo.

No entanto, essa mistura de Revsol com argila pode ser feita antes do despejo no terreno. Então, em ambos os casos, todo material é misturado e molhado, para depois se compactado, para se chegar ao resultado final (como pode ser visto nas fotos do produto aplicado em outros municípios).

A distribuição do produto é fruto de uma parceria entre o Governo do Estado, por meio da SEAG, e a ArcelorMittal. Esse tipo de revestimento primário pode ter uma durabilidade de 7 anos, podendo chegar até 10 anos, dependendo do tráfego na via.

No Espírito Santo já foram instalados **cinco** Centros de Distribuição de Revsol (CDRs), sendo um em Alfredo Chaves, um em Cachoeiro do Itapemirim, um em Marilândia, um em Brejetuba e outro em Jaguaré. Juntos eles disponibilizam cerca de 30 mil toneladas de Revsol por mês para prefeituras conveniadas, das regiões Central-Sul, Litoral-Sul, Centro-Oeste, Sudoeste-Serrana e Nordeste. A ideia dos CDRs é facilitar a distribuição do coproduto para os municípios, de forma regional.

A implantação dos CDRs faz parte do Programa Novos Caminhos e do Programa Caminhos do Campo. Todo o transporte até os Centros de Distribuição é totalmente custeado pela ArcelorMittal. Já a SEAG auxilia com implementos agrícolas para facilitar o manuseio do produto. É necessário que os municípios estejam aptos e de acordo com o programa estabelecido pela empresa, para que possam retirar o material com segurança.



**Figura 56:** Centro de Distribuição de Revsol em Jaguaré-ES, inaugurado em 2022.

A SEAG através do projeto Terra Firme contratou três projetos e já está executando as três obras de pavimentação de vias rurais com a utilização do Revsol. Os trechos contemplados são: Aeroporto – Colatina e Gordiano Guimarães, em Colatina; e a Rota do Carmo, em Domingos Martins. A Secretaria preza pela qualidade de vida do homem e da mulher do campo, através da melhoria da mobilidade em vias rurais e urbanas não pavimentadas, promovendo mais agilidade para o escoamento da produção.

### 3.4 PONTES RURAIS



O projeto **Pontes Rurais** também integra o Programa Caminhos do Campo. Trata-se de uma atuação conjunta entre a SEAG e as Prefeituras, que tem por objetivo disponibilizar vigas de concreto aos municípios para a instalação de pontes em estradas rurais, visando garantir maior segurança para que a população das áreas rurais possa se deslocar e melhor escoar a produção agrícola. A SEAG fornece as vigas e as Prefeituras ficam responsáveis pela instalação das chamadas “cabeças” de ponte nos locais.

As vigas pré-moldadas de concreto para a instalação das pontes variam de 5 a 12 metros. No meio rural, ao longo do tempo algumas pontes precisaram ser inutilizadas, fazendo com que as pessoas da comunidade tivessem que fazer um percurso maior para se deslocar. Por meio do projeto Pontes Rurais, muitas pontes que eram de madeira foram substituídas por pontes de concreto, com maior alargamento e mais segurança para o fluxo. A melhoria para o produtor rural é evidente, visto que possibilita o escoamento mais rápido da produção e mais facilidade de locomoção para toda a comunidade.

Em 2022, ao todo foram instaladas **60 pontes**, beneficiando 24 municípios do interior do Estado e milhares de pessoas nas comunidades rurais ao entorno. O investimento realizado pela SEAG em 2022 através do projeto Pontes Rurais foi aproximadamente de **R\$ 5,6 milhões**.



**Figura 57:** Ponte instalada em comunidade rural do município de Conceição do Castelo.



**Figura 58:** Ponte instalada em comunidade rural do município de Iúna.

### 3.5 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS



O estado do Espírito Santo viveu nos últimos anos uma das piores estiagens de sua história, caracterizado pela redução do volume de precipitação e, por consequência, pela baixa vazão dos rios e córregos. A situação se agravou em 2014, repercutindo negativamente em todos os setores da sociedade, sobretudo, no setor agropecuário capixaba.

A construção de barragens é dos meios que vem sendo adotados para melhorar a segurança e a capacidade de preservação hídrica do Estado. Desta forma, a SEAG trata o tema como prioridade, e vem conduzindo projetos e ações específicas nesta vertente, através do **Programa Estadual de Barragens Públicas (PEBP)**. A SEAG viabiliza o PEBP com recursos próprios, mas também com recursos oriundos do **Fundo Especial de Apoio ao Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (FEAP)**.

O objetivo do PEBP é implantar novas barragens em diversas regiões do Estado (prioritariamente nas que sofram com maior escassez de água), como alternativa para aumentar a disponibilidade hídrica a curto e médio prazo e reduzir o déficit hídrico e os impactos negativos sobre as comunidades rurais. O Programa visa principalmente a melhorar a infraestrutura produtiva e a potencializar a produção agrícola, com foco no aumento da renda dos agricultores.

Para definição dos locais onde estão sendo instaladas novas barragens, levando-se em conta sempre o caráter de uso múltiplo, foram considerados os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com maior relação volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); e maior número de usuários beneficiados.

Em 2022, a SEAG concluiu mais duas novas barragens: a barragem Águas Claras, no município de Águia Branca; e a barragem Taquaral, no município de Laranja da Terra. Os dois reservatórios juntos são capazes de armazenar cerca de 250 milhões de litros de água, sendo que a soma dos investimentos realizados nas obras foram cerca de **R\$ 3,6 milhões**.



**Figura 59:** Barragem Águas Claras, no município de Águia Branca.

A SEAG chega ao final de 2022 com **26 barragens concluídas** por meio do PEBP, desde o início do Programa em 2016. Os municípios já contemplados foram Marilândia, Pinheiros, Colatina, Barra de São Francisco, Itarana, Itaguaçu, São Domingos do Norte, Alto Rio Novo, Vila Pavão e Águia Branca, que contam com uma barragem cada; os municípios de Nova Venécia, Sooretama, Baixo Guandu, São Roque do Canaã e Jaguaré, que receberam duas barragens cada; e os municípios de Santa Teresa e de Montanha, que já receberam três barragens cada (duas destas de Montanha foram em assentamentos estaduais). Especificamente no exercício financeiro de 2022, foram investidos (liquidados) **R\$ 4.248.216,23** através do PEBP com recursos do FEAP, nas obras de construção de barragens.

## 3.6 CAMPO DIGITAL



Desde 2012, o Governo do Estado vem fomentando a melhoria da comunicação no campo, promovendo a instalação de novas Estações Rádio-Base (ERB) de suporte ao Serviço Móvel Pessoal (SMP), em áreas rurais com forte potencial agrícola e populacional, por meio do projeto **Campo Digital**. Ao todo, já foram instaladas 134 ERBs até o ano de 2019. As Estações atendem de forma contínua, no modo digital (no mínimo 3G), serviço de envio de mensagens SMS, mensagens multimídia (MMS) e transmissão de dados, incluindo o acesso à internet a partir das estações móveis.

A implantação desta estrutura teve como principal objetivo o desenvolvimento econômico e social das regiões atendidas, em virtude da facilidade de comunicação entre produtores, compradores e fornecedores, bem como potencializar as relações interpessoais através das diversas redes sociais, meio de comunicação esse com forte potencial de inclusão social, além de levar informações mais rápidas e precisas ao homem do campo. O homem do campo pode, por exemplo, acessar a previsão do tempo, fazer negócios e saber a cotação do café com extrema facilidade e agilidade.

É importante ressaltar também que a comunicação no campo é um forte instrumento de combate ao êxodo rural de jovens, já que a implantação de sistemas que permitem a troca de informações rápidas e que levam conhecimento aos mesmos, inibem os jovens a recorrerem aos centros urbanos com objetivo de acessarem essas ferramentas de entrosamento social e conhecimento acadêmico. Não obstante, merece a mesma ênfase o agroturismo, que está em plena expansão, tendo em vista que produtores rurais, observando grande potencial turístico de suas propriedades, aproveitam a oportunidade como fonte de renda complementar para a receita familiar, em alguns momentos trabalhando com hospedagem tradicional ou

tipo “cama e café”, visitas guiadas aos plantios diversos ou as belezas naturais, tão bem distribuídas por todo o ES.

Em 2022, o governo do Estado avançou nas negociações com as concessionárias de telefonia, com intuito de lançar novos chamamentos públicos para instalação de novas ERBs no interior do Espírito Santo. As concessionárias não vinham demonstrando interesse comercial em oferecer os serviços para as comunidades rurais que mais necessitam, mesmo com a concessão de crédito outorgado de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) disponibilizada pelo Governo. A previsão é que em 2023 o Governo realize novos chamamentos públicos, para investir na instalação de novas ERBs, visando atender novas comunidades rurais.

### 3.7 ENERGIA MAIS PRODUTIVA



A tecnificação da cafeicultura, da pecuária de leite e a diversificação das atividades agrícolas proporcionada pela fruticultura e pela olericultura, além da modernização de outras atividades no campo são fatos marcantes no Estado. Essa tecnificação exige reforço de rede elétrica nas propriedades rurais capixabas, especialmente as de base familiar, pois possibilita a ampliação de renda e dinamiza os processos produtivos.

Uma maior capacidade de carga elétrica na propriedade possibilita a aquisição e o emprego de equipamentos que facilitam os tratos culturais, o beneficiamento de produtos agrícolas. Secadores de café, resfriadores de leite, sistemas de irrigação e bateadeiras de cereais, além de diversos equipamentos de

uso agrícola movidos a motores elétricos tem demandado maior capacidade de carga elétrica.

Neste sentido, o projeto **Energia Mais Produtiva**, concebido e gerido pela SEAG, tem o propósito de melhorar a oferta de energia elétrica (energia trifásica) para fins de produção agrícola e agregação de valor aos produtos agropecuários das comunidades rurais capixabas. O objetivo geral do projeto é promover eficiência energética no meio rural, capaz de aumentar a capacidade produtiva do agronegócio capixaba, através da conversão de sistemas monofásicos para trifásico, substituição de centros de transformações de baixa para alta tensão e reforço nas linhas tronco.

Em 2020 e parte de 2021 a SEAG investiu na avaliação e construção de um novo modelo para execução do projeto Energia Mais Produtiva, por recomendação da PGE e da SECONT. Com o término dos contratos 002/2005 e 003/2005 em setembro de 2019, a SEAG deu início a uma nova contratação dos serviços pertinentes ao projeto. Antes a contratação das intervenções nas redes elétricas se dava a partir da emissão de ordens de serviços oriundas de um "contrato-mãe". Pela nova definição, após os pareceres jurídicos e de controle dos Órgãos responsáveis, é para que seja feita uma contratação específica para cada execução de serviços ou bloco de serviços, alterando então os procedimentos que eram seguidos anteriormente.

Desta forma, a SEAG elaborou em 2021 uma nova Norma de Procedimento para execução do Energia Mais Produtiva. A partir dessa mudança, já foram emitidas 31 ordens de serviço e existem outros 27 processos em andamento seguindo o novo rito processual, com previsão ainda de novos atendimentos em 2023. Dessas ordens de serviço, 16 obras foram concluídas em 2022, totalizando **50 Km** de extensão em novas redes trifásicas e um investimento de **R\$ 4,2 milhões**, com atendimento a mais de 2.700 beneficiários.



**Figura 60:** Obra concluída em Conceição do Castelo, através do projeto Energia Mais Produtiva.

### 3.8 GALPÃO RURAL



O projeto **Galpão Rural** tem como finalidade a ampliação e a melhoria da infraestrutura no meio rural na execução de atividades de agricultura, abastecimento, aquicultura e pesca, através da construção de galpões pré-moldados de concreto nos diversos municípios do Estado do Espírito Santo. O projeto foi dividido nas seguintes etapas:

- 1) Contratação de empresa especializada para elaboração dos projetos dos galpões pela SEAG, sendo que este projeto compreende a superestrutura e a cobertura do galpão pré-moldado em concreto;
- 2) Realização de acordo de cooperação técnica a ser firmado entre a SEAG e o município, sendo que é responsabilidade do município a preparação do local onde o galpão será instalado, compreendendo desde a realização de serviços de terraplenagem e fundação até a pavimentação do local e demais serviços que o município achar necessário a fim da utilidade do galpão;
- 3) Implantação da superestrutura e cobertura do galpão pré-moldado, compreendendo, a implantação dos pilares, vigas e demais elementos estruturais, além da cobertura, por meio de empresa contratada pela SEAG.

Os galpões pré-moldados podem ser instalados em qualquer município do Estado, desde que possuam as seguintes finalidades: o armazenamento de máquinas agrícolas, como secadores de café e resfriadores de leite, por exemplo; a guarda de veículos e equipamentos, como motoniveladoras, retroescavadeiras, pá carregadeiras e escavadeiras hidráulicas, por exemplo; o armazenamento da produção agrícola da região, auxiliando no escoamento da produção local, dentre outras finalidades importantes para o meio rural. Existem dois tipos de galpões disponíveis para instalação pela SEAG: o “Tipo 1” (Área de 150 m<sup>2</sup> - Dimensão: 10,00X15,00m) e o “Tipo 2” (Área de 300 m<sup>2</sup> - Dimensão: 20,00X15,00m), de acordo com a necessidade do município solicitante.

Ressalta-se que a demanda dos municípios pela construção de estruturas semelhantes era frequente, o que ensejou a iniciativa da SEAG estruturar o projeto Galpão Rural. A padronização das estruturas entregues facilita a construção, o controle e a fiscalização dos serviços. Além disso, os municípios, sobretudo aqueles com pequenas arrecadações, necessitam de suporte financeiro e técnico para a construção de tais estruturas, tendo apresentado este pleito junto à SEAG, que vem buscando atender com o projeto Galpão Rural.

Em 2022, ao todo foram instalados **39 Galpões**, beneficiando 28 municípios e comunidades rurais do interior do Estado. O investimento realizado pela SEAG em 2022 através do projeto Galpão Rural até o momento foi de aproximadamente **R\$ 7,2 milhões**.



Figura 61: Galpão Rural pré-moldado instalado no município de São José do Calçado.



Figura 62: Galpão Rural pré-moldado instalado no município de Bom Jesus do Norte.

### 3.9 ELAS NO CAMPO E NA PESCA



No universo da agricultura e pesca, diversas atividades são realizadas até que o alimento chegue à mesa do consumidor. Dentro desse conjunto de atividades, as que são realizadas pelas mulheres, que em geral irão exigir menos contato com o consumidor final, são pouco reconhecidas/valorizadas. Na maioria das vezes, esse trabalho é visto como extensão dos seus afazeres domésticos, do seu papel de mãe/esposa/dona de casa ou como "ajuda" ao trabalho (de fato, digno de remuneração) do homem. Dessa forma, embora tenham grande participação na produção, o trabalho das mulheres ainda tem pouca visibilidade nas estatísticas oficiais, sendo muitas vezes não consideradas na elaboração das políticas públicas.

O Censo Agropecuário 2017 aponta que as mulheres representam 47% da população rural, mas são consideradas responsáveis por apenas 14% das propriedades no Espírito Santo. Isso se deve ao reconhecimento do homem como "chefe da família", tanto pela sociedade quanto pelas instituições. A inclusão das mulheres em políticas públicas e a igualdade de gênero estão previstas como objetivo de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). O Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Estado também traz como desafio para o setor da agricultura o enfrentamento à feminização da pobreza e a garantia da autonomia econômica das mulheres com trabalho decente, além prever apoio às ações de fortalecimento de empreendimentos produtivos de grupos de mulheres, comercialização e cooperativismo.

Ao se analisar a linha do tempo, eventos históricos e políticos reforçam essa trajetória de invisibilidade: as mulheres só garantiram direitos como trabalhadoras rurais a partir de Constituição de 1988, como o acesso aposentadoria e licença maternidade, e só conseguiram se sindicalizar a partir de 1995. No caso das pescadoras, de acordo com dados da ONU, 90% dos integrantes das plantas de

processamento de pescado são de mulheres, mas apenas em 2009 a Lei Federal nº 11.959 oficializou a contribuição feminina na cadeia produtiva.

Nesse contexto, a SEAG e o INCAPER lançaram o projeto “**Elas no Campo e na Pesca – Empreendedorismo, Liderança e Autonomia**”, que tem como objetivo promover a visibilidade, a valorização do trabalho feminino e a autonomia econômica e financeira das mulheres agricultoras e pescadoras capixabas, por meio da assistência técnica, do acesso ao crédito e às políticas públicas.

O projeto teve início em julho de 2019 com a meta de atendimento a 2000 mulheres rurais e da pesca até dezembro de 2022. Foi elaborado tendo como diretriz o Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Espírito Santo (PEPMES) e compõe o Programa Agenda Mulher. O projeto foi construído a partir da aplicação e sistematização de um questionário (enviado por e-mail) e de reuniões com profissionais e lideranças que atuam na área rural e da pesca. Os dados qualitativos resultantes do diagnóstico foram agrupados em categorias encontradas nas falas das respondentes. Com base nos problemas e soluções encontrados nos diagnósticos, foram estruturadas as linhas de ação do projeto:

- **Linha de Ação 1:** promover a visibilidade e a valorização do trabalho, dos produtos e das histórias de vida de profissionais do setor e das mulheres rurais e da pesca;
- **Linha de Ação 2:** fomentar a autonomia econômica e financeira de grupos produtivos, por meio do lançamento de editais de apoio com linha específica para mulheres;
- **Linha de Ação 3:** promover a melhoria da qualidade e da agregação de valor aos produtos por meio da realização de consultorias e de ATER;
- **Linha de Ação 4:** apoiar a formalização e desenvolvimento de empreendimentos, por meio de ATER e capacitações;
- **Linha de Ação 5:** apoiar a inserção de mulheres em políticas públicas, programas e projetos, com encaminhamento de demandas relacionadas à saúde, questões sociais e de violência contra mulher.

O projeto encontra-se estruturado em rede e conta com técnicos em cada município do Estado, sendo eles do INCAPER, do IDAF e das Secretarias Municipais de Agricultura. Os referidos técnicos atuam em nível local, levantando as

demandas junto ao público beneficiário e realizando seus planos de trabalho considerando essas demandas. Os técnicos também retornam para a gestão e coordenação técnica as demandas e os resultados obtidos. Vale ressaltar, ainda, que o projeto contou com vários parceiros que contribuíram com a construção e com a execução das ações, são eles: IDAF, SEBRAE, SENAR, IFES, Prefeituras e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da Superintendência do Espírito Santo.



**Figura 63:** Lançamento do Programa "Agenda Mulher".



**Figura 64:** Apresentação do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019.

A seguir, o Quadro 3 traz um resumo com a relação de entregas realizadas através do projeto Elas no Campo e na Pesca entre 2019 e 2022.

**Quadro 3:** Entregas previstas e realizadas através do projeto de 2019 a 2022.

Entregas		2019	2020	2021	2022	Total
Produção de materiais de divulgação (livro, vídeos, textos, matérias, mídias sociais)	Prev.	12	27	36	2	77
	Real.	30	48	14	23	115
Financiamento de projetos de Organizações de mulheres da agricultura familiar	Prev.	-	5	5	0	10
	Real.	-	4	6	5	15
Realização de ações de apoio a formalização, desenvolvimento de empreendimentos, agregação de valor aos produtos e acesso a políticas públicas (Capacitações, consultorias e ATER)	Prev.	30	225	240	240	735
	Real.	321	939	1608	815	3683
Técnicos capacitados	Prev.	60	65	-	0	125
	Real.	60	65	-	10	135
Mulheres beneficiadas	Prev.	500	1000	700	300	2000
	Real.	554	1370	2036	1258	5128

**Fonte:** Siater/Incaper e Siges.

Além dos dados apontados acima, algumas ações merecem um maior destaque. Um dos problemas citados com mais frequência no diagnóstico e que mais incomodava as mulheres rurais e pescadoras é o fato de a sociedade e as instituições não reconhecerem e muitas vezes não enxergarem seu esforço e a importância do seu trabalho. Essa condição de desvalorização impacta diretamente na autoestima e no desejo das mesmas de continuarem exercendo suas atividades. Como uma das formas de atender a essa demanda, em 2020 foi lançada uma campanha publicitária denominada “Quem são Elas?”, que teve por objetivo principal enfrentar a "invisibilidade" das mulheres e debater o tema, mostrando e reforçando a importância e a relevância da atuação feminina no meio rural e na pesca, exibindo histórias de vida, relatos e imagens de técnicas da área, agricultoras e pescadoras.



Figura 65: Campanha "Quem são Elas?".



Figura 66: Algumas peças publicitárias da campanha "Quem são Elas?".

No ano de 2019, foi realizada a 1º Campanha de inscrições de mulheres rurais e da pesca no edital da CNH Social do DETRAN/ES, com 203 mulheres rurais e da pesca inscritas. Como consequência, foi solicitado ao Governo do Espírito Santo a abertura de processo com estudo técnico para a criação de uma linha específica de CNH social para mulheres rurais e da pesca. A solicitação dessa cota se justificou em função das poucas ou inexistentes opções de transporte público nas áreas rurais, e em função das relações convencionais de poder e a divisão sexual do trabalho dificultarem o acesso das mulheres rurais e da pesca à CNH e reduzirem as oportunidades das mesmas de acesso ao mercado para comercialização dos seus produtos e de autonomia econômica.

A pandemia inviabilizou algumas ações do projeto, como capacitações e atividades presenciais, principalmente durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021. Como resultado do projeto *Elas no Campo e na Pesca* em 2020, destacou-se a realização da capacitação dos técnicos do projeto, no formato online. Também foi realizado um curso de empreendedorismo com as mulheres, e grande parte dos atendimentos ao público foram remotos.

Em relação à área da saúde, mesmo essa não sendo foco de atuação do projeto, cabe destacar a realização de 30 mamografias para pescadoras do município de Itapemirim/ES e a doação de 16.000 máscaras de proteção, durante a pandemia, para as mulheres rurais e da pesca que atuam em feiras e no atendimento ao público.

Mesmo nesse contexto o projeto foi vencedor do *Prêmio Inoves Ciclo 2020* em duas categorias, na categoria Projeto de Resultados e na categoria Votação Popular com 2817 votos. O Prêmio Inoves é um programa do Governo do Estado do

Espírito Santo que estimula o desenvolvimento de uma cultura de inovação e empreendedorismo no serviço público capixaba.



Figura 67: Votação do projeto no Prêmio Inovês, na categoria Votação Popular.



**Figura 68:** Certificado de reconhecimento e premiação como Projeto de Resultados - Prêmio Inoves.

Outro resultado a ser pontuado foi a criação de uma linha específica de financiamento de projetos para grupos de mulheres dentro do edital do FUNSAF, sendo que quatro grupos conseguiram ser selecionados e os contratos foram assinados em 2021, além de mais seis projetos financiados a partir de outras fontes de recursos da SEAG, totalizando um valor de **R\$ 437.848,67** investidos.



**Figuras 69:** Registros de equipamentos entregues pelo Funsaf (3º Edital), na linha “Mulheres”, para Associação de Mulheres do Assentamento Zumbi dos Palmares.

Outra ação importante foi a celebração de um convênio com o SEBRAE para a realização de consultorias para grupos organizados de mulheres, executado em 2021 e 2022, sendo realizadas 30 consultorias voltadas para empreendimentos femininos na área de agroindústria, legalização sanitária, dizeres de rotulagem e design de rótulos.



**Figura 70:** Resultado da consultoria em Design de rótulos para uma Associação de Mulheres de São Roque do Canaã.

Durante toda a execução do projeto foram trabalhados diversos cursos em parceria com SENAR, SEBRAE e INCAPER, voltados para processamento de café de qualidade, tratorista, produção de cacau e amêndoas de qualidade, processamento de pescado, agroindústria, processamento de produtos, produção de molhos e temperos e artesanato.



**Figura 71:** Registros das oficinas e dos cursos realizados através do Projeto.

Cabe ressaltar que também foi redigido e diagramado um livro em parceria com os extensionistas do INCAPER e com servidores do IDAF, com previsão de lançamento em 2023. O livro tem o título de *“Quem são Elas? Histórias e relatos sobre mulheres que constroem a agricultura e a pesca capixaba”*, e trará um total 19 capítulos com a sistematização e publicização de relatos de histórias de vida e trabalho, histórias da formação de associações e grupos e experiências de ATER, cujas protagonistas são as mulheres.



**Figura 72:** Imagens para o Livro do projeto Elas no Campo e na Pesca.

É válido ressaltar também a aprovação e o desenvolvimento de quatro novos projetos de pesquisa pelo INCAPER com recursos da SEAG e operacionalizados pela FAPES, sendo três por meio do Banco de Projetos SEAG/FAPES e um por meio da Fundação de Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental do Espírito Santo (FUNDAGRES): 1) Elas podem nas criações de abelhas; 2) Mulheres do Cacau; 3) Cadernetas agroecológicas; e 4) Produção de cultivares de morangueiro em sistema semi-hidropônico no Espírito Santo.

O projeto “Elas podem nas criações de abelhas” tem como objetivo apoiar e dinamizar o acesso das mulheres nas criações de abelhas sem ferrão e africanizadas e suas cadeias produtivas, na região do Rio Doce capixaba. O projeto atendeu 163 mulheres no ano de 2022 na referida região.



**Figura 73:** Registro de atividades do projeto “Elas podem na criação de abelhas”.

O Projeto “Mulheres do Cacau” tem como principal objetivo buscar a igualdade de gênero na produção de cacau, aproximando as mulheres das tecnologias de produção e processamento, valorizando e dando visibilidade ao trabalho desenvolvido por elas e garantindo-lhes assistência técnica de qualidade. O projeto atendeu 185 mulheres no ano de 2022 nos municípios de Linhares, Rio Bananal, Colatina, São Roque do Canaã e Santa Teresa.



**Figura 74:** Registro de atividades do projeto Mulheres do Cacau.

Dentro da proposta do projeto das mulheres do cacau, a SEAG também contribuiu com a capacitação de 10 extensionistas em tecnologias de produção, análise sensorial e processamento do cacau, oferecido pelo Centro de Inovação do Cacau, em Ilhéus-BA.



**Figura 75:** Registro da capacitação de 10 extensionistas em tecnologias de produção, análise e processamento de cacau.

O projeto “Cadernetas Agroecológicas” atendeu a 86 mulheres nos municípios de Anchieta, Boa Esperança, Itapemirim, Laranja da Terra e São Roque do Canaã.

Dentre as mulheres envolvidas estão pescadoras, indígenas, quilombolas, agricultoras agroecológicas e da agroindústria familiar. As cadernetas já são adotadas especialmente nos estados do Norte, Nordeste e em Minas Gerais, com o propósito de redução das desigualdades de gênero no campo. Por meio das cadernetas agroecológicas, as mulheres registram informações de produção que, em sua maior parte, não são contabilizadas ou reconhecidas pela sociedade, nem pelas mulheres e familiares.



**Figura 76:** Registro de uma atividade do projeto Cadernetas Agroecológicas.

O projeto “Produção de cultivares de morangueiro em sistema semi-hidropônico no Espírito Santo” tem como objetivo recomendar cultivares de morango por meio de estudos da adaptabilidade e estabilidade no sistema semi-hidropônico, sem agrotóxico, além de fomentar a qualidade, conservação e processamento dos frutos para atender e capacitar as agricultoras de base familiar nos municípios de Colatina, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Guaçuí, Santa Maria de Jetibá, Venda Nova do Imigrante.



**Figura 77:** Registros da plantação de mudas e orientação técnica em Colatina/ES.



**Figura 78:** Instalação de estufa e experimento no Assentamento Florestan Fernandes em Guaçuí.

Por fim, cabe destacar que a prática da Pesquisa e ATER voltadas para igualdade de gênero e um projeto específico voltado para as mulheres rurais e da pesca são uma proposta inédita no estado do Espírito Santo. Os resultados dos impactos social, econômico e ambiental deste trabalho possibilitarão a validação do método e a expansão da prática para outros Estados, contribuindo para romper com o paradigma da divisão sexual do trabalho enraizado na atuação extensionista tradicional. Tal inovação permitirá ao Estado se tornar referência nacional em ATER

para mulheres com orientação de igualdade de gênero, mantendo-o na vanguarda do serviço público de ATER com qualidade.

### 3.10 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR



Da mesma forma como o Governo do Estado, por meio da SEAG, decidiu construir políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres rurais, também foi percebida a importância de dar protagonismo aos jovens que vivem no meio rural, e ouvir deles quais são as suas demandas, prioridades, o que têm pensado sobre as atividades no campo e na pesca e o que esperam a respeito da sucessão nas propriedades. Foi nesta ótica que a SEAG retomou em 2019 o projeto de valorização da juventude rural, intitulado **Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar**, com o principal objetivo de pensar, estruturar, propor e executar ações voltadas para os jovens do estado do Espírito Santo que vivem no campo ou de atividades ligadas à pesca, visando promover o desenvolvimento econômico e social, melhorar as condições de vida e de trabalho para esses jovens e incentivar à sucessão familiar.

Após a realização do diagnóstico com a utilização de ferramentas participativas junto ao público-alvo, em janeiro de 2020 a SEAG apresentou aos parceiros institucionais a proposta construída para o projeto. Com a participação da juventude rural e da pesca, o projeto foi desenhado com 20 metas, 58 indicadores e mais de 100 atividades a serem desenvolvidas até o ano de 2022.



**Figura 79:** Reunião na SEAG para apresentação da proposta do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" (antes da pandemia).

Mesmo em um cenário ainda de pandemia do novo coronavírus, as ações do projeto continuaram avançando em 2021. Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a Formação dos Agentes e Jovens Envolvidos no Processo Educativo das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), a SEAG formalizou – por videoconferência – o repasse de R\$ 130.000,00 ao MEPES. A importância da destinação desse recurso está, principalmente, na possibilidade de agregar aperfeiçoamento aos monitores e formação aos jovens estudantes e de suas respectivas famílias, visando ao desenvolvimento rural sustentável e a garantia da formação cidadã de todos os envolvidos.

Entre as ações previstas nos termos está a realização de atividades educativas em formação inicial, continuada e nas áreas de conhecimento ligados às técnicas em agropecuárias, linguagem e ciências da natureza; a realização de atividades educativas em gestão administrativa e associativa; a realização de dois seminários de agroecologia e desenvolvimento sustentável; e a realização de um encontro de integração dos estudantes das EFAs.

Encontra-se em andamento por meio do projeto o investimento na estruturação de Centros Digitais, os quais visam propiciar gratuitamente para os

jovens de comunidades rurais o acesso às tecnologias da informação e da comunicação através de uma rede de computadores conectados à internet banda larga. Foram criados 32 Centros Digitais, em municípios do interior do Estado, para atendimento de cerca de 3.000 jovens entre 15 e 29 anos. Em parceria com o IFES, o CEIER e o MEPES, já estão sendo entregues para cada Centro Digital um kit de equipamentos, que constam 5 microcomputadores, 1 notebook, 1 tablet, 1 datashow, 1 impressora multifuncional, 1 câmera fotográfica, 1 câmera de ação, 1 tripé, 1 microfone de lapela e 1 caixa de som. O valor investido no total será de **R\$ 2.792.202,20**. São os principais objetivos dos Centros Digitais:

- 1) Potencializar o acesso à internet;
- 2) Aumentar a vivência tecnológica e com a informática;
- 3) Oportunizar ferramentas para produções técnicas e culturais enfatizando o protagonismo jovem;
- 4) Contribuir com a estruturação e modernização dos espaços educacionais das escolas com viés agropecuário;
- 5) Proporcionar capacitações temáticas;
- 6) Potencializar as interações interpessoais e a socialização.



**Figura 80:** Solenidade de entrega dos equipamentos que serão utilizados nos Centros Digitais.



**Figura 81:** Entrega de equipamentos que serão utilizados nos Centros Digitais.

Outra importante ação que se encontra em andamento através do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" é o investimento no fortalecimento das práticas agrícolas, para auxiliar na estruturação de 17 EFAs, em parceria com o MEPES. Estão sendo investidos **R\$ 471.628,77** na aquisição de equipamentos para essas escolas, sendo 8 microtratores, 7 carretas agrícolas, 10 cultivadores, 8 sulcadores, 10 kits encanteiradores, 350 caixas plásticas, 13 cilindros sovadores e 17 freezers. Os principais objetivos desses investimentos são:

- 1) Disponibilizar equipamentos agrícolas e da agroindústria;
- 2) Apoiar o processo produtivo das unidades das EFAs;
- 3) Ofertar tecnologias que fortaleçam a agricultura familiar de forma sustentável;
- 4) Contribuir para a permanência dos jovens no campo;
- 5) Potencializar as vocações produtivas locais.



**Figura 82:** Reunião de alinhamento para fornecimento de equipamentos para o MEPES no município de Castelo.



**Figura 83:** Entregas de equipamentos para fortalecimento das práticas agrícolas em Laranja da Terra.

Em 2023 estão previstas capacitações para utilização dos equipamentos disponibilizados e a ampliação das ações de fortalecimento das práticas agrícolas. Estão previstas também a realização de mostras culturais e técnicas relacionadas aos trabalhos realizados nos Centros Digitais, bem como novos investimentos em projetos através da faixa exclusiva para os jovens no FUNSAF.

### **3.11 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS ESTADUAIS**



Ao longo da história do Brasil, não sendo diferente no estado do Espírito Santo, a reforma agrária deve ser considerada como um dos pilares para a equidade social e econômica. No Espírito Santo, entre os anos de 1984 e 1991, houveram iniciativas favoráveis ao alcance da proposta de reforma agrária, sendo instituído 23 assentamentos estaduais, que estendem por uma área de 4.908,77 hectares, dando oportunidade a 478 famílias de trabalhadores rurais.



**Figura 84:** Assentamentos estaduais do ES e suas localizações.

A partir da atuação da SEAG na condução do alinhamento necessário para a melhor gestão e funcionamento destes assentamentos estaduais, foi verificado no ano de 2008 a necessidade da realização de um diagnóstico executivo, com o objetivo de levantar as demandas produtivas, sociais, ambientais e de infraestrutura nos assentamentos, culminando no compromisso da realização dos investimentos necessários, priorizados por cada um dos 23 assentamentos estaduais.

Após mais de uma década da realização deste trabalho, a SEAG entende o quanto é importante a necessidade de realizar uma revisão detalhada deste diagnóstico executivo inicial, para que as informações coletadas sejam base para a estruturação do projeto **Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais**, com o principal objetivo de propor soluções para a regularização fundiária dos assentamentos, a fim de instituir procedimentos que possibilitem a melhor gestão, controle e organização dos assentamentos do Estado. Os benefícios

esperados com a execução do projeto é desenvolver as comunidades atendidas, garantir a segurança jurídica e aprimorar as regras das ações de supervisão ocupacional em áreas.

Desta forma, a SEAG em 2019 realizou a revisão do diagnóstico executivo nos 23 assentamentos estaduais. Todos os assentamentos foram revisitados pela SEAG, com apoio do INCAPER, sendo aplicado um formulário específico para levantamento de informações, por meio de entrevistas semiestruturadas. O principal objetivo foi, através de perguntas e verificação *in loco*, levantar, analisar e emitir novas considerações sobre a conjuntura atual dos assentamentos estaduais, preocupando-se com os encaminhamentos ocorridos desde o primeiro diagnóstico.

O resultado do trabalho foi a elaboração de um documento com o diagnóstico, para apoiar e complementar a execução do projeto de Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais. Dentre as necessidades mapeadas, destacam-se a reforma das edificações, o maior acesso à água potável, o maior acesso à comunicação (telefonia e internet), a aquisição de novos equipamentos agrícolas, etc. Um dos principais desafios para a SEAG nos próximos anos será promover as principais melhorias necessárias em cada assentamento estadual, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar social das respectivas comunidades rurais.

Em 2021, a SEAG em parceria com o IDAF deu continuidade no trabalho de fotocadastro dos assentamentos que estão nos municípios de Pinheiros, Montanha, Ecoporanga, Nova Venécia e São Mateus. Em 2022, o IDAF também prosseguiu com a execução do georreferenciamento desses assentamentos.



**Figura 85:** Georreferenciamento no “Assentamento Francisco Domingos Ramos” em Montanha/ES.



**Figura 86:** Fotocadastro no “Assentamento 11 de Agosto” em Pinheiros/ES.

Ainda em 2021, por intermédio da SEAG, o Governo publicou em 15/10/2021 o Decreto nº 4989-R, que dispôs sobre a estruturação, organização e gestão de áreas destinadas a assentamentos estaduais de trabalhadores rurais no Estado do Espírito Santo. Esta publicação pode ser considerada um grande avanço, considerando que a regulamentação promoverá o devido registro, cadastro, fiscalização, conservação, avaliação e movimentação dos trabalhadores rurais dos assentamentos, além de abrir a possibilidade de melhor estruturar, organizar e viabilizar a adequada utilização de referidos bens, tendo como objetivo manter sob controle as terras para utilização comunitária residencial e produtiva desses trabalhadores. A necessidade de se garantir a segurança jurídica e fundiária aos beneficiários de assentamentos de trabalhadores rurais no Estado também pode ser destacada nesta regulamentação. Em 2022, a Gerência de Agricultura Familiar da SEAG visitou todos os 23 assentamentos estaduais, apresentando o Decreto nº 4989-R e esclarecendo dúvidas a respeito. Também foi dado apoio no processo de atualização de todas as comissões dos assentamentos.

No que se refere à pesquisa, a SEAG aprovou o projeto “Alimentação e mercados a partir da produção nos assentamentos estaduais do Espírito Santo: desenvolvimento da agricultura familiar espírito-santense”, que será financiado pelo Banco de Projetos da SEAG/FAPES. O objetivo é executar pesquisas e ações de ATER em 12 assentamentos estaduais, atendendo diretamente famílias de agricultores familiares/assentados da reforma agrária; da mesma forma que serão realizadas ações com organizações sociais vinculadas a eles, tais como comissões dos assentamentos, grupos produtivos, as associações e cooperativas. A finalidade é obter resultados de pesquisa sobre a produção e a comercialização dos assentados, com ação incentivadora para diversificação da produção, formas de produção, tecnologias sociais e produtivas, organização social e comercialização dos produtos da agricultura familiar, apoiando a produção, fortalecendo o comércio local/regional e as dinâmicas dos mercados envolvidos. O resultado esperado é propiciar o incentivo e fortalecimento da agricultura de base familiar, neste caso, famílias de assentados, seus dependentes, agregados e organizações sociais vinculadas à mesma. O projeto estará em plena execução em 2023, com investimento de **R\$ 759.102,00** em um período de dois anos.

Por fim, a SEAG em 2022 também deu continuidade no trabalho de acompanhamento e confecção de documentações necessárias para os Assentados,

e ao mesmo tempo agiu coibindo possíveis invasões e vendas ilegais de terra, apurando denúncias e atuando juntamente com parceiros do INCAPER, IDAF e Ministério Público, com apoio da SUBADM. Uma das inovações nesse processo foi a emissão de declarações para assentados de forma digital, o que reduziu a burocracia e o tempo de atendimento pelo serviço, além de gerar economia com custos logísticos e administrativos.

### 3.12 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA



A cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo é um importante segmento socioeconômico. O Estado tem 417 quilômetros de costa, com 14 municípios litorâneos, envolvendo 43 pontos de desembarque de pescado entre Conceição da Barra e Presidente Kennedy e produção de 12.349 toneladas, de acordo com o último censo oficial da pesca, de 2011. Em relação à aquicultura, dos 55 municípios produtores, os principais são: Linhares (30%), Alegre (18%) e Domingos Martins (17%), com o valor da produção de R\$ 27,7 milhões, tendo a tilápia como principal produto.

Em 2022 foram monitorados 14 pontos de desembarque entre Conceição da Barra e Itapemirim (ficaram excluídos Fundão, Marataízes e Presidente Kennedy) e levantados 5.000 toneladas de pescado capturado. O monitoramento em questão está sendo realizado pelo novo Programa de Monitoramento e Caracterização Socioeconômica da Atividade Pesqueira no Rio Doce e Litoral do Espírito Santo – PMAP, numa parceria entre a UFES, SEAG e outros órgãos relacionados à pesca.

Em relação à aquicultura, da produção total de 4.675 toneladas dos 50 municípios levantados pelo IBGE, os principais foram: Linhares (46,8%), Domingos Martins (19,2%) e Marechal Floriano (6,8%), tendo a tilápia como principal produto. A SEAG em conjunto com o INCAPER coordena um grupo de trabalho com apoio do IDAF, SEAMA e IEMA, que busca a agilidade no licenciamento ambiental, a fim de fomentar a produção no Espírito Santo, bem como traçar um plano para o desenvolvimento da aquicultura no Estado, prevendo também um censo aquícola estadual.

O ano de 2022 foi um ano de execução dos projetos contratados e das ações previamente planejadas. O PESCAMARES, que é um projeto de gestão e extensão pesqueira fruto de um projeto da SEAG com a FAPES e o INCAPER, foi plenamente executado, com a realização de 13 oficinas nos municípios litorâneos. Nestas oficinas, utilizando a metodologia chamada Abordagem Ecológica da Pesca (AEP), foram levantadas as demandas das comunidades pesqueiras do Estado, assim como áreas de pesca e principais espécies alvo. Com o subsídio das informações levantadas, está sendo elaborado o Plano para o Fortalecimento da Pesca do Estado do Espírito Santo, o qual inclui a extensão e a gestão pesqueira de modo integrado. O plano em construção subsidiará a Política Estadual de Desenvolvimento da Pesca para o Espírito Santo.

Nas oficinas foram levantadas uma série de demandas importantes para o desenvolvimento da pesca artesanal, mas a principal, no que diz respeito a infraestrutura, foi a necessidade de pontos de apoio para o embarque e desembarque de tripulantes, petrechos e rancho. Assim, a SEAG adquiriu 560 m<sup>2</sup> de píeres flutuantes entre 2021 e 2022, os quais foram cedidos aos municípios de Piúma, Cariacica, Vila Velha, Anchieta e Itapemirim, totalizando **R\$ 1,65 milhão** em investimentos. Além dos píeres, houve cessão de microcomputadores para São Mateus, Serra, Anchieta e Itapemirim, freezers para Vila Velha e Itapemirim e balanças e motocicletas com baú para Linhares.



**Figura 87:** Oficinas do PESCAMARES, em parceria com o IFES de Piúma.

Um dos grandes pontos de atenção do PESCAMARES é a interlocução entre os pescadores e demais instituições que possuem atribuições na pesca. Dessa forma, foi possível construir um diálogo produtivo com as Prefeituras dos municípios que atuam com pesca no Estado, além da Capitania dos Portos do Espírito Santo, IBAMA, SEFAZ e SENAR. Em relação à gestão pesqueira, o PESCAMARES vem apoiando o setor no que diz respeito a novas tecnologias de captura, desenvolvendo, em conjunto com os pescadores, novos aparelhos com enfoque na seletividade, com as quais a fauna acompanhante da pesca seja menos significativa em cada captura.

No quesito qualidade do pescado, a SEAG financia o projeto QUALIPESCA, coordenado pelo IDAF, e tem como parceiros FAPES e o IFES de Piúma. As ações do projeto são executadas nos municípios de Piúma, Anchieta e Marataízes, levando qualificação na área de boas práticas de manejo do pescado e orientação sanitária a peixarias e pescadores, com cerca de **R\$ 300.000,00** em investimentos.

Sobre os píeres flutuantes cedidos aos municípios de Anchieta e de Montanha, eles também atendem a projetos de aquicultura em tanques-rede. Estes equipamentos compõem o projeto “Aquicultura Familiar Sustentável”, vencedor do *Prêmio Inovés 2020*, na categoria “Ideia”. Até o momento foram instalados equipamentos em 7 represas de Montanha e na lagoa Mãe-Bá, em Anchieta. Os equipamentos estão contribuindo com o fortalecimento da piscicultura naqueles municípios, com o diferencial de serem gerenciados por mulheres. O píer é um equipamento muito útil para a realização do manejo na piscicultura em tanques-rede, pois facilita o arraçoamento e a realização das biometrias.



**Figura 88:** Píer flutuante instalado na lagoa Mãe-Bá, no município de Anchieta.

Para atender a aquicultura, além do “Aquicultura Familiar Sustentável”, a SEAG coordena o projeto “Fomento Aquícola”, em parceria com o IFES de Alegre, que busca incentivar a aquicultura nos municípios que se interessam pela atividade. Mediante este projeto, o município de Muniz Freire foi atendido em 2022 pela SEAG com a entrega de 40 tanques-rede, sendo que há também previsão de atendimento a outros municípios.

Ainda sobre ações de fomento, a SEAG realizou em maio de 2022 o I Fórum para o Desenvolvimento da Aquicultura na Região Sul-Caparaó, no município de Alegre. O objetivo do evento foi apresentar os investimentos e ações para fomentar as cadeias produtivas do setor. O evento contou com a palestra “A aquicultura como impulsionadores econômicos regionais”, além das palestras “Licenciamento Ambiental na Aquicultura” e “SUSAF para a aquicultura”. Ao final, foi realizada uma oficina para realização de uma análise de cenário e elaboração de diretrizes de atuação para aquicultura na região. Ficou definido que seria realizado um segundo fórum em 2023, a fim de verificar o andamento das ações planejadas.

# I FÓRUM DESENVOLVIMENTO DA AQUICULTURA NA REGIÃO SUL-CAPARAÓ



Figura 89: I Fórum para o Desenvolvimento da Aquicultura na Região Sul-Caparaó, em Alegre/ES.

A visão de curto prazo dos atores envolvidos é a construção de uma política estadual para a pesca e para a aquicultura, que seja abrangente, integradora e com os recursos necessários para a sua implementação; política esta que contemple ações de ampliação da estrutura técnica de atendimento aos pescadores e aquicultores, a realização da estatística pesqueira de forma ininterrupta, a melhoria e a ampliação da infraestrutura de desembarque e de processamento do pescado, dentre outras necessidades.

## 4. AÇÕES DE ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS\*



Em termos agronômicos, resiliência é a capacidade de um ecossistema se recuperar e retomar as mesmas funções após um determinado impacto (seca, enchente, fogo, desmatamento, etc.). Por sua vez, adaptação à mudança do clima é a capacidade dos sistemas ou populações de adotarem medidas e práticas para diminuir os impactos advindos da mudança do clima, segundo Obermaier & Rosa (2013).

A necessidade de uma estratégia de adaptação para o setor agrícola se deve à percepção de que o desenvolvimento de ações estruturais no setor precisa ser pensado de forma a fomentar o incremento da resiliência dos sistemas produtivos, reduzindo sua vulnerabilidade e aumentando sua capacidade adaptativa, diante dos impactos causados por eventos climáticos. Está claro que esforços de adaptação à mudança do clima ganham relevância à medida que evidências indicam impactos, a maioria negativos, sobre os sistemas de produção. O Brasil vem assumindo compromissos internacionais visando à mitigação dos efeitos negativos com metas de redução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) até 2030 e 2050 que envolvem todos os setores da economia. No setor agrícola, a estratégia tem sido fortalecer, entre outros aspectos, a intensificação sustentável por meio da restauração de pastagens degradadas e da implantação de sistemas de ILPF. Parcerias público-privadas estão em franca expansão visando articular novas ações que promovam a mitigação e a adaptação de sistemas produtivos no País.

O desenvolvimento de políticas baseadas em ciência e tecnologia bem concatenadas a um sistema de apoio à decisão tem sido um fator fundamental para o sucesso da Política Setorial Brasileira e para o processo de governança complexa, como os problemas apresentados pela mudança do clima (G20 CSWG, 2018). Além dos impactos abióticos extremos, a mudança do clima traz incertezas e complexidade adicional à produção no meio rural, na forma de maior variabilidade na disponibilidade hídrica e de potenciais mudanças na aptidão agrícola por causa de alterações na temperatura e no regime de chuvas ao longo do tempo. Tanto os sistemas produtivos quanto os de abastecimento devem, portanto, buscar formas de se adaptar às novas condições. O planejamento, o monitoramento e a governança do solo e da água, por diferentes setores da sociedade, são elementos transformadores nesse processo de adaptação.

Diante do histórico de degradação da água no meio rural, é premente que medidas sejam tomadas tanto pelos produtores rurais, no âmbito da propriedade, quanto pelos tomadores de decisão no âmbito da paisagem, de modo a assegurar a provisão de água para os usos múltiplos. A irrigação precisa ser mais eficiente, por meio do uso dos métodos recomendados para cada tipo de solo e cultura, além do seu manejo a partir do monitoramento preciso da evapotranspiração, utilização de sistemas mais eficientes e adaptados às condições locais, evitando desperdício de água e energia.

Alinhar o planejamento estratégico e o desenvolvimento tecnológico visando promover a adaptação aos potenciais impactos decorrentes da mudança do clima no tempo presente e suas repercussões no futuro é um exercício extremamente complexo e, por natureza, possui diferentes níveis de precisão. Análises especializadas apontam incertezas na categorização precisa de um conjunto de tecnologias promotoras do desenvolvimento sustentável da agricultura, em que há uma necessidade de contínuo processo de avaliação dos processos de desenvolvimento científico nos diversos estágios e adoção.

*\*Adaptado de Embrapa (2022).*

## 4.1 PLANO ABC+ES



O Plano Estadual para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária do Espírito Santo (**Plano ABC+ES**) é uma agenda estratégica do Estado do Espírito Santo, alinhado ao Plano Setorial Nacional do governo brasileiro, que dá continuidade à política para enfrentamento à mudança do clima no setor agropecuário no período de 2020 a 2030. O objetivo geral é promover a adaptação à mudança do clima e o controle das emissões de GEE na agropecuária, com aumento da eficiência e resiliência dos sistemas produtivos, considerando uma gestão integrada da paisagem.

Em julho de 2022 foi nomeado o Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+ES, que possui os seguintes objetivos: 1) discutir, coordenar e articular ações estratégicas para uma implementação mais efetiva do Plano no Estado do Espírito Santo; 2) realizar Seminários com o foco na divulgação da importância e os benefícios do Plano, bem como definir participativamente as metas anuais para o Estado; e 3) construir conjuntamente o Plano Estadual de Agricultura de Baixo Carbono propriamente dito. Na Tabela 5 a seguir consta a relação de membros do referido grupo gestor, com a nomeação de titulares e suplentes de 26 instituições atuantes na cadeia produtiva agropecuária capixaba.

**Tabela 5:** Membros do Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+ES

Instituição	Tipo	Representante
Secretaria Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca	Titular	Pedro Luís P. Teixeira de Carvalho
	Suplente	Ederaldo Panceri Flegler
Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo	Titular	Ricardo Teixeira Mendes
	Suplente	Leonardo Vidal Monteiro da Silva
Banco do Brasil	Titular	Luiz Gustavo Germano
	Suplente	Wellyton Cassaro
Banco do Nordeste	Titular	Izabel Lopes de Farias Neta Martins
	Suplente	Humberto Mário Penalva de Almeida
Caixa Econômica Federal	Titular	Abel Jesus de Souza Ferreira Junior
	Suplente	Vitor Luiz Casali Binda
Companhia Nacional de Abastecimento	Titular	Kerley Mesquita de Souza
	Suplente	Brício Alves dos Santo Júnior
Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura do ES	Titular	Jose Adilson De Oliveira
	Suplente	Leonardo Coser Boynard
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo	Titular	Fabício Gobbo Ferreira
	Suplente	Murilo Antonio Pedroni
FAESA Centro Universitário	Titular	Renan Batista Queiroz
	Suplente	Sara Dousseau Arantes
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Unidade Estadual no ES	Titular	Rafael Venturini Trindade
	Suplente	Darcy Anderson Daltio
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo	Titular	Michel Tesch Simon
	Suplente	Álvaro João Bridi
Instituto Federal Campus Alegre	Titular	Daiani Bernardo Pirovani
	Suplente	João Paulo Bestete de Oliveira
Instituto Federal Campus Ibatiba	Titular	Arnaldo Henrique de Oliveira Carvalho
	Suplente	Natiélia Oliveira Nogueira
Instituto Federal Campus Itapina	Titular	Gustavo Soares de Souza
	Suplente	Leandro Glaydson da Rocha Pinho
Instituto Federal Campus Santa Teresa	Titular	Márcio Adonis Miranda Rocha
	Suplente	Antônio Elias Souza da Silva
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural	Titular	Fabiana Gomes Ruas
	Suplente	Renan da Silva Fonseca
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária	Titular	Carlos Alberto Ribeiro de Moura
	Suplente	Juliana Silva de Souza
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Superintendência Federal de Agricultura ES	Titular	Flávio Marquini da Silva
	Suplente	Aureliano Nogueira da Costa
Sistema OCB-SESCOOP/ES	Titular	David Duarte Ribeiro
	Suplente	Creiciano Garcia Paiva
Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos	Titular	Robson Monteiro dos Santos
	Suplente	Juliana dos Reis
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	Titular	Christiane Barbosa e Castro
	Suplente	Adriano Matos Rodrigues
Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil	Titular	Eduardo Frohlich Ton
	Suplente	Alecsandro Casassi

Instituição	Tipo	Representante
Universidade Federal do Espírito Santo - Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	Titular	Gabriel Browne de Deus Ribeiro
	Suplente	Adriano Ribeiro de Mendonça
Universidade Federal do Espírito Santo - Centro Universitário Norte do Espírito Santo, São Mateus - ES	Titular	Edney Leandro da Vitória
	Suplente	Marcelo Suzart de Almeida
Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Ciências Florestais e da Madeira	Titular	José Eduardo Macedo Pezzopane
	Suplente	Gilson Fernandes da Silva
World Reseources Institute	Titular	Fabiola Zerbini
	Suplente	Mariana Oliveira

Em 24 de agosto de 2022 foi realizada uma visita técnica a 3 propriedades rurais no município de Santa Teresa, com objetivo de apresentar ao Grupo Gestor Estadual tecnologias sustentáveis e o potencial de ações para a agricultura de baixa emissão de carbono. No dia seguinte, foi realizado no auditório do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (CREA-ES) um workshop para instauração do Grupo Gestor, com o objetivo de debater as metas e ações a serem pactuadas para o avanço do Plano ABC+ no Estado.

**CONVITE PESSOAL E INTRANSFERÍVEL PARA VISITA TÉCNICA A CAMPO**

Visita técnica, no Município de Santa Teresa, em áreas de implementação de Sistemas de Plantios Sustentáveis no dia 24/08/2020, com saída às 07:00 em frente a sede da SFA-ES

Inscrições abertas até o dia 12/8/2022 às 17h no link: <https://forms.gle/SncNbD6HCdzKgfEA>

Endereço SFA-ES: Adalberto Simão Nader, 531

APOIO: **CREA-ES**

REALIZAÇÃO: GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento




**Figura 90:** Visita técnicas a propriedades rurais no município de Santa Teresa.



**Figura 91:** Visita técnica a propriedades rurais no município de Santa Teresa.



**Figura 92:** Workshop para instauração do Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+ES.

Em novembro de 2022 foi realizada a primeira reunião do Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+ES (em formato virtual), e teve como pauta a apresentação dos resultados do Workshop de instauração do Grupo Gestor e das contribuições feitas por meio dos formulários enviados a todos os membros. Em dezembro de 2022, o coordenador do Grupo apresentou o Plano ABC+ES no evento “SOBRE

2022” (IV Conferência Brasileira de Restauração Ecológica), que aconteceu no Centro de Convenções de Vitória-ES, com o objetivo de divulgar o Plano para toda a cadeia produtiva da agropecuária capixaba, para que avanços possam ocorrer nos próximos anos.

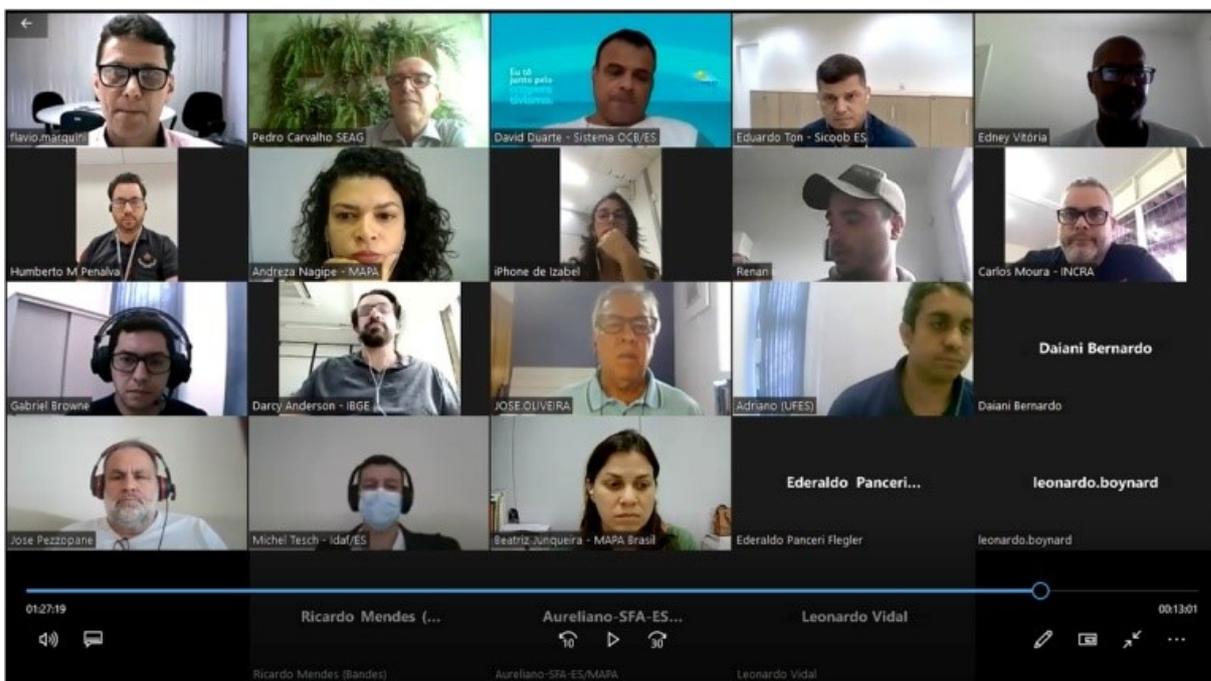


Figura 93: Reunião do Grupo Gestor Estadual do Plano ABC+ES em formato virtual.



Figura 94: Apresentação do Plano ABC+ES na IV Conferência Brasileira de Restauração Ecológica.

## 4.2 PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO E NEUTRALIZAÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



O Estado do Espírito Santo aderiu às campanhas “*Race to Zero*” (Corrida para o Zero) e “*Race to Resilience*” (Corrida para a Resiliência), da Organização das Nações Unidas (ONU), visando à redução de emissões de gases de efeito estufa e à resiliência climática. As campanhas reúnem governos nacionais e subnacionais, empresas e instituições que se comprometem a promover uma recuperação global sustentável, resiliente e com zero emissão líquida de carbono até 2050, organizada pelo Secretariado de Mudanças Climáticas das Nações Unidas em preparação para a COP26.

Dos compromissos assumidos pelo Espírito Santo estão o de aprovar o Plano Estadual de Mudanças Climáticas, a atualização do Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) e o Plano Estratégico para Ações Emergenciais (PEAE). O Governo do Estado também se comprometeu a instituir o Guia do Investidor Sustentável, um documento que vai fornecer informações aos investidores nacionais e internacionais sobre normas, procedimentos e requisitos para a instalação de empreendimentos de energia renovável nos municípios capixabas, obedecendo à Política Estadual de Incentivo à Geração de Energias Renováveis (GERAR). Também será instituído o Registro Público de Emissões, com critérios mensuráveis de medidas de mitigação e absorção de gases de efeito estufa, obedecendo ao Protocolo de Quioto, para os anos de 2030 a 2040, e a neutralização de emissões líquidas até 2050.

Em maio de 2022, um representante da SEAG foi convidado a compor o Grupo de Sustentação do Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização das Emissões de Gases de Efeito Estufa. O Grupo de Sustentação, constituído por

representantes dos *stakeholders*, tem como objetivo apoiar a equipe técnica executora do Plano, contribuindo com sugestões, correções e validações das estratégias e dados apresentados no documento e trazendo a visão estratégica das instituições que representam. Em junho de 2022, este mesmo representante também passou a integrar a Equipe Técnica de Agricultura, Florestas e Mudança do Uso do Solo (AFOLU), com participação em reuniões virtuais semanais para discutir e construir o Plano Estadual.



**Figura 95:** Reunião para discussão e construção do Plano Estadual de Descarbonização e Neutralização das Emissões de Gases de Efeito Estufa.

### 4.3 GRUPO DE TRABALHO DE NATIVAS



A Coalizão Brasil\* e o governo do Espírito Santo firmaram uma parceria para a criação de um Grupo de Trabalho de Nativas, com o objetivo de criar incentivos para que o tema tenha maior atratividade econômica, ganhe mercado e escala. O GT Nativas foi anunciado em um evento do Governo do Estado no dia 22 de março

de 2021 (Dia da Água), já que uma das medidas mais eficientes para garantir a segurança hídrica é investir nas florestas. Elas são fundamentais e influenciam diretamente no regime de chuvas e também na recuperação e preservação de nascentes. Estudos mostram ainda seu enorme potencial de filtragem de partículas, que podem gerar economia para os sistemas de captação e abastecimento de água.

Com alto potencial nos mercados interno e externo, as espécies nativas cumprem funções ecológicas importantíssimas e são capazes de gerar retornos econômicos consideráveis. Apesar disso, as mesmas ainda são pouco utilizadas na silvicultura por conta de inúmeros obstáculos, que vão desde a falta de investimento a questões de legislação.

A Coalizão Brasil propõe quatro linhas prioritárias para transformar o país em líder global neste tema: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI); Marco Regulatório; Mercado; e Financiamento e Investimentos. É esse conhecimento que será aportado e alavancado no Grupo de Trabalho lançado pelo Governo do Espírito Santo.

Hoje, o estado do Espírito Santo já possui programas de P&D de espécies nativas que são referência no Brasil, como a Reserva Natural Vale, além de contar com outras empresas como a Suzano, que podem impulsionar essa agenda por meio de sua cadeia produtiva. Organizações de conservação e restauração, como TNC Brasil, WRI Brasil e WWF Brasil, também atuam na região e, assim como a Vale e a Suzano, integram a Coalizão Brasil e estarão à frente deste Grupo de Trabalho junto com o Governo do Estado.

Em 2022 a SEAG participou com representação no GT Nativas, através de fóruns de discussão semanais até o mês de junho e quinzenais a partir de então, para viabilizar um polo de silvicultura de espécies nativas no Estado. Esta ação converge com as ações previstas na Política “Mais Floresta Produtiva”, no que diz respeito ao Plano Estadual de Silvicultura com Espécies Nativas da Mata Atlântica do Espírito Santo (PESEN-ES). O PESEN-ES será uma das pautas de discussão prioritárias do GT Nativas em 2023, principalmente no sentido da obtenção de recursos para execução das ações previstas no Plano.



**Figura 96:** Reunião do GT Nativas em 2022.

## 5. ENTREGAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da SEAG, tem disponibilizado às prefeituras municipais, bem como às associações e cooperativas, sindicatos, dentre outras entidades, diversas máquinas e equipamentos agrícolas para uso coletivo, tornando possível um amplo desenvolvimento da agricultura no interior do Estado.

A Gerência de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GESTIM) é responsável por analisar as demandas e elaborar os pareceres técnicos referentes a estes atendimentos, certificando se as entidades atendem os requisitos pré-estabelecidos para receber os bens. Especificamente são veículos utilitários e caminhões, secadores de café, tratores agrícolas, retroescavadeiras, motoniveladoras, tanques de resfriamento de leite, etc.

Em geral, as ações contempladas visam dar condições estruturais ao desenvolvimento rural, fortalecendo as representações de agricultores no apoio aos seus cooperados e associados e as prefeituras municipais em suas políticas de facilitação do trabalho do agricultor, além de facilitar o escoamento da produção.

Nesta linha de ação, a SEAG celebrou parcerias com os segmentos organizados, através de termos de doação e de concessão de uso, disponibilizando **2.462** máquinas / equipamentos / acessórios agrícolas no ano de 2022 e contabilizando um investimento total de **R\$ 168.289.867,70\*** (Tabela 6), sendo válido apontar que, deste montante, mais de 60% refere-se à execução de emendas parlamentares consignadas no orçamento da SEAG para 2022. Ressalta-se que

grande parte dos municípios capixabas do interior foram beneficiados com máquinas e/ou equipamentos.

**Tabela 6:** Demonstração dos itens disponibilizados pela SEAG em 2022, segundo suas quantidades.

Ação	Objeto	Qtde
MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E COMERCIALIZAÇÃO	Adubadeira/Plantadeira p/ Trator	10
	Amassadeira de massas	1
	Arado fixo p/ Trator	11
	Armário p/ pães	7
	Balança eletrônica	109
	Batedeira de cereais p/ Trator	29
	Batedeira planetária	14
	Bolsões berçários	16
	Bomba p/ transferência de Mel	2
	Caixas plásticas	940
	Câmara climatizadora	1
	Caminhões (diversos tipos)	175
	Carreta agrícola	84
	Centrífuga de Mel	4
	Cilindro sovador de massas	9
	Colhedora de forragens	11
	Cultivador agrícola	18
	Debulhador de pimenta	12
	Descascador de café	57
	Desoperculadora elétrica	2
	Distribuidor de calcário	9
	Elevador para secador de café	4
	Empacotadora automática de café	1
	Empilhadeira	1
	Ensiladeira/Picadeira de forragens	13
	Enxada rotativa	12
	Escavadeira hidráulica	42
	Fogão industrial	1
	Forno a gás	20
	Freezer	45
	Grade aradora	29
	Grade niveladora	13
	Kit encanteirador	10
	Medidor de umidade de grãos	3
	Mesa para manipulação de alimentos	6
	Microtrator	25
	Moinho p/ moagem de café	8
	Motocicleta	13
	Motoniveladora	4
	Pá Carregadeira	8
	Pier móvel/atracadouro	1
	Pilador de café	1
	Plaina traseira	19
	Pulverizador atomizador	7
	Retroescavadeira	61
	Roçadeira traseira	15
	Rolo compactador	20
	Secador de café	145
	Secador de pimenta	4
	Seladora de embalagens plásticas	10
Sulcador simples	13	
Tanque decantador para mel	20	
Tanque para resfriamento de leite	19	
Tanque-rede	200	
Torrador de amostras de café	10	
Trator (diversos tipos)	88	
Veículo tipo Furgão	50	
<b>TOTAL DE ITENS ENTREGUES</b>	<b>2.462</b>	
<b>TOTAL INVESTIDO: R\$ 168.289.867,70*</b>		

\* Valor obtido pela soma dos bens adquiridos, pagos e tombados em 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das informações expostas neste relatório, fica evidenciado pelos resultados apresentados que a SEAG cada vez mais busca investir no sentido de melhorar a qualidade de vida da população rural e reduzir as desigualdades regionais, através da promoção do desenvolvimento sustentável da atividade agrícola no estado do Espírito Santo.

O ano de 2022 apresentou um grande desafio para a Gestão, no sentido de superar os reflexos da pandemia do novo coronavírus e as restrições orçamentárias. Contudo, a SEAG tem plena consciência do seu importante papel para que o setor agropecuário continue sendo um dos principais geradores de emprego e renda para a maioria dos municípios capixabas, com grande importância socioeconômica para o Estado.

Mesmo com o Estado, o Brasil e o mundo vivendo um período de crise sanitária, econômica e social, a SEAG, através de ações criativas, sustentáveis e inovadoras, fomentou a diversificação da produção e a ampliação dos canais de comercialização, visando aumentar ainda mais a competitividade dos produtos capixabas em um mercado cada vez mais qualificado.

Por fim, espera-se que o objetivo da transparência tenha sido alcançado com a apresentação deste relatório das ações desenvolvidas pela SEAG em 2022, e que as ações para a continuidade do desenvolvimento do setor agrícola do Espírito Santo sejam conduzidas de forma sustentável.

# REFERÊNCIAS



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DIO-ES. Diário Oficial do Espírito Santo. Vitória-ES, 2022.

EMBRAPA. Adaptação à mudança do clima: Resiliência e Adaptação. Brasília-DF, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao-de-futuro/adaptacao-a-mudanca-do-clima/sinal-e-tendencia/resiliencia-e-adaptacao>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Planejamento Estratégico Governo ES 2019-2022. Vitória-ES, 2020.

ESPÍRITO SANTO. Plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”. Vitória-ES, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Vitória-ES, 2022.

IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. Vitória-ES, 2022.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Vitória - ES, 2022.

PROGRAMA DE GOVERNO: É Hora de Voltar a Crescer, Governador Renato Casa Grande e Vice Jaqueline Moraes, 2018.

SEAG. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória-ES, 2022.





# FICHA TÉCNICA

## Organização

Jonas Coutinho Lisboa

## Colaboradores

Alejandro Garcia-Prado  
Andreliano Márcio Mareto Fontan  
Arthur Moura de Souza  
Daniella Gonçalves Daniel Velten  
Diego Barbosa Ribeiro  
Diego David Milleri  
Ederaldo Panceri Flegler  
Frederico Lopes Raposo Filho  
Heloisa Helena do Carmo  
Jackson Fernandes de Freitas  
Jailson Argentino de Boni  
João Marcos Augusto Chipolesch  
Karla Roberta Cosmo  
Luciano Macal Fasolo  
Luiz Carlos Casotti  
Maria Schmidt

Patrick Silva Ribeiro  
Paula Giacomini Cani  
Patrícia Ferraz do Nascimento  
Pedro L. P. T. de Carvalho  
Ricardo Hao Chiang Mendez  
Rômulo de Alcântara Geraldi  
Samir Serodio Amin Rangel  
Samuel Sena Sant'anna  
Simone Perozini  
Renée Lauret Cosme  
Rodrigo Freitas Motta  
Vanessa Covosque  
Vinícius de Araujo Reginatto  
Vinicius Soares da Costa  
Wagner Freire Rocha



## ORGANIZAÇÃO:

**ELPPI**

Escritório Local de Projetos,  
Processos e Inovação



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,  
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*